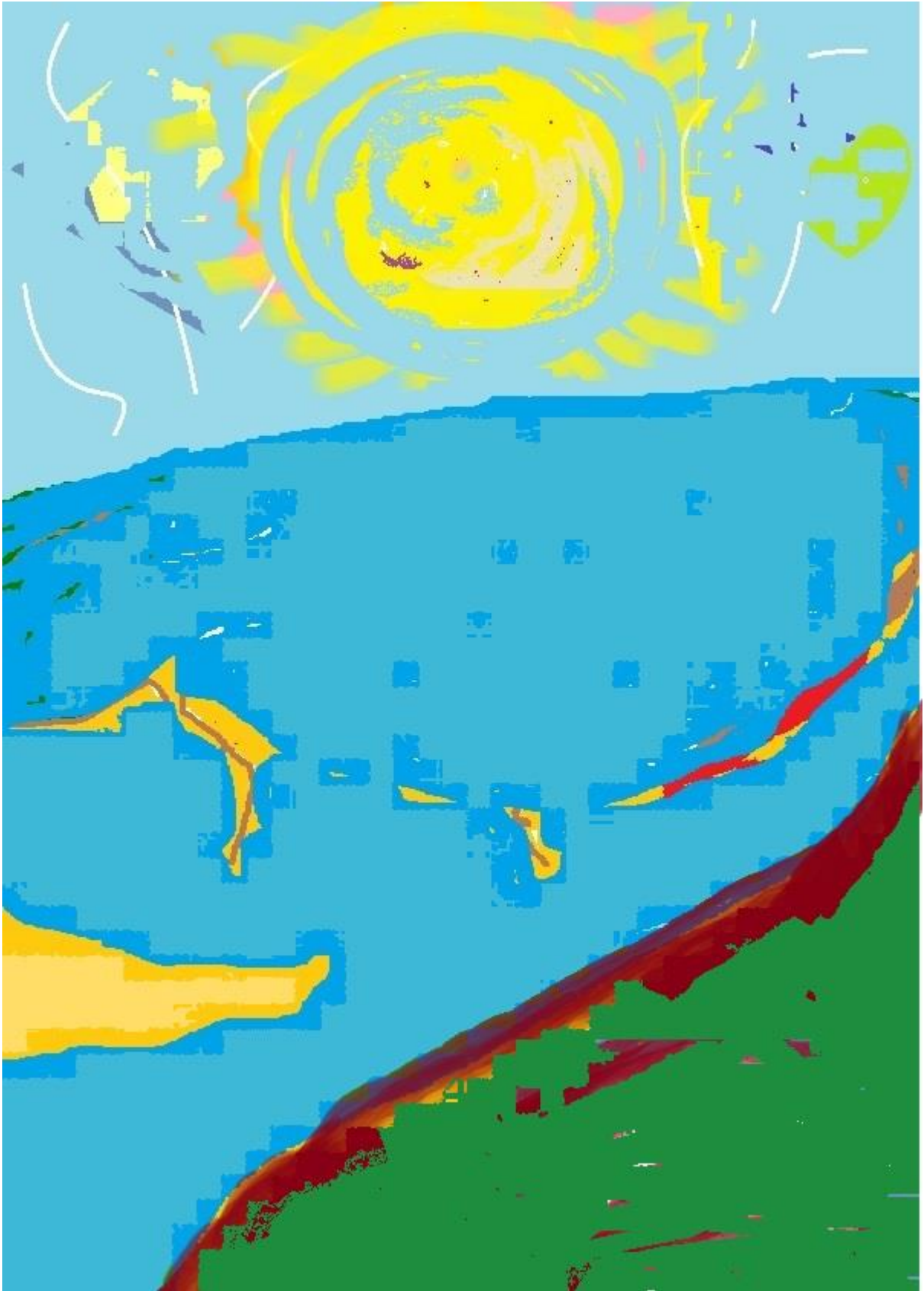


A MÃE NATUREZA



um anônimo

Dedicatória: à Amanda, pela sua generosidade

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

1 – A Natureza segundo Montaigne

2 – A formação da Terra

3 – Gaia

4 – A Mãe Terra, do Xamanismo

5 – O Criador: Pai ou Mãe?

6 – Os Espíritos influentes na Natureza

6.1 – Espíritos cientistas

6.1.1 – Cientistas terrestres

6.1.2 – Cientistas extraterrestres

6.2 - Elementais

7 – Os quatro elementos

7.1 – Terra

7.1.1 – A experiência de Chico Xavier

7.2 – Água

7.2.1 – Correntes marítimas

7.2.2 – Chuva

7.2.3 – Os cursos d'água

7.2.4 - Banho

7.3 – Ar

7.3.1 – Correntes aéreas

7.4 –Fogo

7.4.1 – A Lei de Destruição

8 – “*Tudo é sexo*”

8.1 – O masculino

8.2 – O feminino

8.3 – A interdependência entre o masculino e o feminino

8.4 – “*Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém*”

8.5 – As trocas energéticas: tudo é vida

8.6 – “*Dominantes*” e “*dominados*”

9 – A integração do ser humano na Natureza: “*Sou um com tudo e todos*”

9.1 – A moratória de Argos

9.2 – Uma cura com elementos retirados da Natureza

10 – As Leis da Natureza

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

O desenho pretende mostrar a Natureza não como os olhos de carne a veem, mas sim pelo seu aspecto espiritual, vendo-se um céu muito azul, que, na verdade apresenta-se dessa cor apenas para os olhos dos encarnados, mas que é totalmente diferente pela visão dos Espíritos Superiores desencarnados; no centro desse céu o Sol irradia sua energia fecundante, que nada tem de material, sendo desconhecida pela Ciência materialista, reducionista: o formato da irradiação é diferente da simples luminosidade concentrada num foco que os olhos materiais não suportam; vê-se uma quantidade enorme de água, onde aparecem algumas ilhas; é retratada uma faixa de terra firme; os seres que atualmente habitam a terra firme, segundo André Luiz, migraram dos oceanos, sendo que a salinidade do seu sangue assim faz crer.

Estão ali representados os “*quatro elementos*”: terra, água, ar e fogo, que analisaremos adiante.

Quanto aos seres humanos encarnados precisam conhecer toda a realidade espiritual que os cerca, dentre as quais as chamadas “*forças da Natureza*”, a fim de evoluir, harmonizados com elas, rumo a um padrão de conhecimento e conduta melhor do que o que tem, no seu geral, adotado até o presente momento, a fim da Terra ingressar na categoria de mundo de regeneração.

Viver em desarmonia com a Natureza é estar quase sempre infeliz, inclinado às doenças de vários tipos, mesmo quando já se pratica a auto reforma moral, porque conhecer as “*Leis da Natureza*” é o primeiro passo para interagir com os seres infra humanos, o que se faz absolutamente necessário, não bastando apenas o relacionamento humano: entendamos isso pelos exemplos que os prezados leitores verão, por exemplo, de Chico Xavier.

Não consideramos a Natureza composta apenas pelos seres que transitam pelos Reinos inferiores, mas incluímos também os seres humanos, pois, em caso contrário,

estariamos pregando um absurdo, qual seja, a consideração pelos animais, vegetais e minerais e a desarmonia com os demais seres humanos.

Infelizmente, há criaturas que preferem a convivência com os bichos e as plantas, mas alimentam aversão aos seus irmãos e irmãs em humanidade, o que gera a infelicidade, certamente.

Consideremos, portanto, dentro do conceito de “*Mãe Natureza*” tudo que foi criado por Deus.

INTRODUÇÃO

Este livro este sendo escrito principalmente para os espíritas, pois, apesar de contarem com informações sobre a Natureza, algumas concentradas em livros como “*Evolução em Dois Mundos*” e “*Mecanismos da Mediunidade*”, de André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, além de “*A Gênese*”, de Allan Kardec, a maioria costuma se esquecer de um tema que algumas civilizações muito antigas já vinham abordando, mesmo que com os prejuízos para a boa compreensão, representados pelos muitos simbolismos e pela falta de clareza nas informações, e que se pode chamar de “*Mãe Natureza*”, ou, simplesmente, a Criação, ou mesmo, a “*Natureza*”.

Por que Mãe? Deus é Pai ou Mãe? A Natureza é um ser vivo ou apenas matéria inerte, que pode ser manipulada ao bel prazer dos seres humanos, principalmente os encarnados materialistas, egoístas e financistas à caça de lucros nos seus empreendimentos? Por que têm ocorrido hecatombes e desastres naturais de vários tipos nos últimos tempos, em que a Natureza está sendo depredada? Existem realmente Espíritos encarregados dos fenômenos da Natureza? Esses Espíritos são superiores ou primitivos?

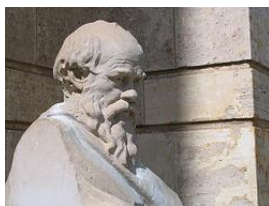
Esses e outros temas semelhantes serão tratados, a fim de chamar a atenção dos espíritas, cuja índole é normalmente ocidentalista, normalmente inclinados ao racionalismo cartesiano, europeu, ou seja, integrantes da raça branca, priorizadores do hemisfério esquerdo do cérebro, ao contrário dos amarelos, negros e vermelhos, que contribuem, sobretudo, com revelações por meio do uso prioritário do hemisfério direito da máquina viva que é o cérebro.

Começaremos com todas as referências constantes dos livros “*Reflexões de Montaigne para a Vida Diária volumes I, II e III*”, à expressão “*Natureza*”, que se constituem em frases do filósofo quando ainda encarnado e os comentários intuitos ao médium na época da elaboração desses livros (ao final é

apresentado um comentário final desse tópico); em seguida, transcrevemos o trecho do livro “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, na parte em que narra sobre a formação do planeta Terra por Jesus, seu Divino Governador, e Sua equipe de cientistas especializados (ao final também expomos um breve comentário); depois, apontamos, mediante transcrição, o que a mitologia grega contava sobre Gaia; e, mais adiante, como o Xamanismo trata do assunto. Seguem-se também outros temas correlatos.

Pedimos a bênção de Deus, nosso Pai de Amor e Sabedoria, e de Jesus, Sol das nossas vidas, para que este estudo seja salutar para a nossa própria evolução, bem como a dos prezados leitores.

1 – A NATUREZA SEGUNDO MONTAIGNE



(estátua representando Sócrates, em quem Montaigne se baseava)

O Espírito Montaigne, querendo continuar contribuindo para o progresso da humanidade terrena, resolveu aproveitar determinadas reflexões constantes do seu livro “*Ensaaios*”, escrito quando ainda encarnado (1553 – 1592), e, através de um médium, selecionou-as e induziu-o a comentar tais trechos à luz da Doutrina Espírita. Assim, surgiram os três volumes de “*Reflexões de Montaigne para a Vida Diária*”, disponíveis em formato de livro, editado pela Editora AMCGuedes, que foram distribuídos gratuitamente, principalmente em Juiz de Fora – MG, e na Internet (disponíveis para *download* no blog luizguilhermemarques.com.br e no valioso portal da Biblioteca Virtual Espírita).

Desses livros extraímos tudo que se refere à Natureza: trata-se de uma visão limitada em termos de realidade espiritual, mas bem pode servir como se fosse um introito ao tema deste livro, o qual abordará a questão de forma mais espiritual.

Quanto aos excertos, estão numerados apenas para facilitar sua consulta:

1 - A MORTE COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO

“Tudo nos leva a crer que a morte não é o fim último. A própria natureza nos fornece exemplos de misteriosas relações entre o que não mais existe e o que vive ainda.”
(p. 111 do vol. I)

A morte ainda é tratada como acontecimento temível, principalmente porque as religiões tradicionais assim têm procurado inculcar na mente das pessoas.

Montaigne não avançou muito no esclarecimento desse tema, mas instigou as pessoas a estudarem melhor o assunto.

Para quem acredita que existe vida após o decesso físico fica a certeza de que a transição não é o fim, mas apenas o início de uma nova realidade, cabendo aqui um comentário sobre a crença na reencarnação, segundo a qual se alternam periodicamente as vivências no mundo espiritual e no mundo material, visando a evolução infinita dos seres, rumo a Deus.

Para aqueles que acham que não há vida depois da morte fica a ideia de que o enfraquecimento do corpo chega a um ponto tal que não se sustenta mais a vida física por uma decorrência fatal da Lei da Natureza.

O objetivo deste estudo não é convencer os Prezados Leitores da sobrevivência da alma, mas sim procurar ajudá-los a viver bem enquanto estão neste mundo material, o que já representa uma grande coisa.

Quanto a Montaigne, acreditava na vida após a morte, coisa em que também este comentarista tem como certa, sendo, por isso, a morte encarada como mera transição não-dolorosa entre duas realidades.

2 - A ESSÊNCIA DA FILOSOFIA

“Mas o ofício da filosofia é serenar as tempestades da alma e ensinar a rir da fome e da febre, não mediante um epícolo imaginário qualquer, mas por meio de razões naturais e sólidas. Tem por fim a virtude, a qual não está, como quer a Escolástica, colocada no cimo de algum monte alcantilado, abrupto e inacessível. Os que dela se aproximaram afirmam-na ao contrário, alojada em bela planície, fértil e florida, de onde se descortinam todas as coisas. Pode-se ir até lá em se conhecendo o local, por caminhos ensombrados, cobertos de relva e suavemente floridos, sem esforço e por uma subida fácil e lisa como a da abóbada celeste. Por não terem frequentado essa virtude suprema, bela, triunfante, amorosa, tão deliciosa

quanto corajosa, inimiga declarada e inconciliável do mau humor, do desprazer, do temor e do constrangimento, e que tem por guia a natureza e por companheiros a felicidade e a volúpia, foi por não a frequentarem que, na sua ignorância a julgaram tola, triste, disputadora, aborrecida, ameaçadora e a colocaram sobre um rochedo afastado, dentro do mato, a fim de espantar as gentes como um fantasma.” (p. 226 do vol. I)

A arrogância de muitos pseudofilósofos fez com que as pessoas em geral tomassem verdadeira birra da expressão Filosofia.

Na verdade, filosofar era natural em pessoas como Montaigne, Francisco de Assis, Gandhi, Madre Teresa de Calcutá etc. porque amam a humanidade.

Os filósofos negativistas representam verdadeiras anomalias nessa área do Conhecimento que deve conduzir a Deus e à Felicidade.

Há filósofos que mais parecem matemáticos do que estudiosos da “ciência de viver bem”, mas esses são interessantes apenas para quem gosta de raciocinar por diletantismo e sem contribuição alguma para a melhoria da qualidade de vida.

3 – AUTO SUSTENTAÇÃO

“A natureza cuida igualmente de todas as criaturas. Não há nenhuma que ela não tenha abundantemente provido de meios necessários à sua conservação.” (p. 189 do vol. II)

Se todos os seres inferiores detêm meios de sobrevivência, quanto mais os seres humanos!

O que falta, muitas vezes, em algumas pessoas é a vontade firme de aperfeiçoar-se e insistir no trabalho.

Quem se esforça e tem persistência sempre progride.

4 - EVOLUÇÃO INFINITA

“O tempo muda a face do mundo; uma ordem de coisas substitui outra, necessariamente. Nada é estável, tudo se

transforma e a natureza está em contínua metamorfose.”
(p. 311 do vol. II)

A frase é de Lucrécio e Montaigne a aproveitou como reforço para reconhecer que tudo está sujeito às mudanças permanentes.

Na verdade, essas mudanças ocorrem no sentido da evolução, ou seja, aperfeiçoamento, mesmo quando pareça o contrário.

Por isso, o otimismo não representa entusiasmo ingênuo, mas simplesmente o resultado do conhecimento da Lei Divina, que rege o universo e todos os seres que o compõem, inclusive os seres humanos.

Nenhuma obra é mais esclarecedora nesse sentido do que a produção filosófico-científica de Pietro Ubaldi, principalmente a Grande Síntese, que ilumina as inteligências abertas para a Verdade, aquelas que procuram o Conhecimento reverentes a Deus.

A evolução é uma das principais Leis da Criação Divina, a qual se processa, todavia, não exatamente conforme a ideologia um tanto pessimista de Charles Darwin, que enxergou a “competição”, o Ódio, como sua mola-mestra, mas sim pela “colaboração”, detectada por Jean-Baptiste Lamarck, que se traduz no Amor.

As afirmações da obra ubaldiana vão sendo cada vez mais comprovadas pelas inteligências libertas dos preconceitos e sobretudo da vaidade.

Tinha razão Montaigne ao afirmar que somente a Revelação Divina nos faz chegar à Verdade, mas, para tanto, a humildade é pré-requisito indispensável.

5 - SÓ DEUS É IMUTÁVEL

“...’só Deus é’, não segundo uma medida qualquer do tempo, mas segundo a eternidade imutável e fixa, que não é função do tempo e não está sujeita a variações. Nada O precedeu, nada se Lhe seguirá, e nada é mais novo ou recente; Ele é realmente, agora e sempre, o que para Ele são a mesma coisa. Nada a não ser Ele existe verdadeiramente, de que se possa dizer ‘foi e será’,

porquanto Ele não teve começo e não terá fim.” (pp. 311/312 do vol. II)

A crença em Deus é natural no ser humano, tendo apenas evoluído da ideia de um deus para cada fenômeno da Natureza ou situação específica da vida para um Deus Único, Criador de tudo que existe.

É antinatural o ateísmo, fruto do orgulho desmedido de alguns homens e mulheres, que se rebelam à ideia da humildade.

Como não pode haver efeito sem causa, se o Universo é regido de forma inteligente, não pode ter sido obra do acaso.

A observação atenta e sem preconceitos do Universo e da própria realidade humana, dentro do contexto em que se desenvolve, mostra que sem a ideia de Deus nada faz sentido.

Já passou o tempo em que a afirmação da existência de Deus ficava nos domínios da Filosofia e da Religião, pois a própria Ciência, principalmente através da Física, vem demonstrar que a perfeição do funcionamento do Universo se deve a uma Causa Perfeita.

6 - O DEVER DE ENSINAR

“A natureza gratificou-nos generosamente com a faculdade de nos isolarmos para refletir; convida-nos não raro a fazê-lo para nos ensinar que temos obrigações para com a sociedade e principalmente para com nós mesmos. A fim de forçar nossa imaginação a pôr ordem no próprio devaneio e conduzi-la na direção de dados objetos, impedindo-a de se perder em extravagâncias, nada melhor do que desenvolver as ideias ocasionais. É o que faz que dê atenção às minhas, pois impus a mim mesmo consigná-las em meus escritos. Quantas vezes, aborrecido por não ter podido criticar abertamente tal ou qual ação, por civilidade ou prudência, eu o fiz nestes ensaios com a esperança de contribuir para a edificação de alguém!” (p. 359 do vol. II)

Há quem tenha o dom de escrever, outros são oradores, outros bons conversadores e assim por diante.

De qualquer forma, cada um pode assumir o dever moral de contribuir para a melhoria da sociedade transmitindo-lhe suas reflexões, seus conhecimentos e experiência.

Salvo casos especiais, hoje em dia só vive isolado quem se recusa terminantemente em interagir com as demais pessoas.

O número de agremiações de vários tipos, entidades associativas, filantrópicas, políticas, classistas, religiosas etc. é muito elevado e espalha-se por todas as localidades, inclusive as mais distantes e pobres.

Cada um deve integrar-se em pelo menos algumas dessas entidades e aí dar sua contribuição, inclusive ensinando o que sabe.

Esse é um dos grandes projetos de vida, preconizado por Montaigne através da sua pena engenhosa e idealista.

7 - TUDO TEM UMA RAZÃO DE SER

“Como quer que encaremos este nosso mundo, vemo-lo cheio de imperfeições; nada é inútil na natureza, nem mesmo as inutilidades. Nada existe que não tenha sua aplicação.” (p. 131 do vol. III)

As imperfeições que existem se devem à própria condição humana, uma vez que a Natureza é perfeita no seu funcionamento, onde cada peça tem uma utilidade determinada e imprescindível no conjunto. O equilíbrio ecológico depende de todos os seres, dos mais evoluídos e dos menos evoluídos dentre as espécies. Até dos seres inanimados, que compõem o conjunto e são essenciais para a vida.

As aparentes inutilidades têm também uma finalidade maior, que, nem sempre, conseguimos entender, justamente pela nossa visão limitada do conjunto, pelo relativo e reduzido conhecimento que temos das Leis que regem a Natureza.

Tudo contribui para a harmonia universal.

Jean-Baptiste Lamarck, o famoso naturalista francês, afirmava que vigora na Natureza o sistema da “cooperação” e enquanto que o da “competição” foi preconizado por Charles Darwin. Todavia, até a “competição” tem sua utilidade, somente

sendo de lamentar-se que seja desenfreada e desumana, a qual, muitas vezes, aparece nos ambientes humanos, quando se esquece a caridade e priorizam-se a força e a astúcia.

Não há razão para a luta de classes, a disputa acirrada entre pessoas por situações de privilégios, o distanciamento dos indivíduos e a desconsideração pelos seres inferiores da Natureza, pois uns necessitam dos outros, perpétua e inexoravelmente.

8 - A SABEDORIA DE SÓCRATES

“Perguntai a Alexandre o que sabe fazer. Dirá: subjugar o mundo. Indagai o mesmo de Sócrates e responderá: viver a vida humana de acordo com as condições estabelecidas pela natureza. Ciência bem mais vasta, mas pesada e mais digna.” (p. 146 do vol. III)

O progresso simplesmente material levou a humanidade ao vazio existencial, gerando problemas como o medo, a solidão, a ansiedade e a rotina.

As pessoas se desenvolveram intelectualmente, passando a ter mais tempo para refletir, mas o interior da maioria está despreparado para o exercício do autoconhecimento. Assim, muitos sentem os efeitos da depressão, produto da inconsistência interior, que acabará por fazê-los partir para o autoconhecimento.

Quando se diz que devemos viver de acordo com as “condições estabelecidas pela natureza” deve-se entender a “natureza humana”, para tanto sendo necessário o autoconhecimento, que sinaliza para o auto aprimoramento intelecto-moral.

Sem esse investimento, a vida fica sem sentido, pois simplesmente possuir bens materiais gera o desencanto e não possuí-los produz a revolta.

O caminho é o autoconhecimento.

9 - OS PRAZERES

“A filosofia não se opõe aos prazeres naturais, conquanto não se abuse deles. Recomenda a moderação e não a fuga. E seus esforços visam desviar-nos dos que não são naturais ou que, embora vindos da natureza, se deturpam. Diz que o espírito não deve intervir com o fim de aumentar nossas necessidades físicas, adverte-nos com razão da inconveniência de excitar nossa fome com excessos, aconselha-nos a não nos empanturrarmos em lugar de nos alimentarmos, bem como a evitarmos tudo o que desperte nossos apetites. No que concerne ao amor, convida-nos a somente satisfazermos as solicitações da carne, sem que a alma se perturbe, porque a coisa não lhe diz respeito e lhe cumpre apenas assistir o corpo. Creio, portanto, estar certo quando observo que esses preceitos (que considero entretanto algo excessivos) visam um corpo em estado de desempenhar seu papel. Quanto a um corpo debilitado, parece-me inútil tentar aquecê-lo e animá-lo mediante processos artificiais, ou recorrendo à imaginação a fim de lhe devolver o apetite e a alegria que já não possui.” (pp. 205/206 do vol. III)

Montaigne imaginou duas situações diferentes: aqueles que tinham ainda uma disposição, digamos, juvenil e aqueles outros que viviam um estágio de maiores limitações físicas.

No primeiro caso, aconselhava a moderação; no segundo, a serenidade.

Hoje em dia, muito mais do que naquela época, muita gente procura retardar o envelhecimento e alguns até o rejuvenescimento.

É muito justo recorrer-se aos meios que propiciam a longevidade, todavia há recursos que nenhum efeito colateral produzem e outros que realmente prejudicam a saúde.

Um grande problema atual são as cirurgias plásticas que visam apenas satisfazer a vaidade doentia, tratamentos agressivos para manter viva a sexualidade, anabolizantes e outras formas de forçar o organismo a situações antinaturais.

10 - VIAJAR É ADQUIRIR CULTURA

“... viajar afigura-se-me um exercício proveitoso, pois o espírito vive então continuamente solicitado a observar coisas novas e desconhecidas; e, como digo amiúde, não sei de melhor escola do que essa que lhe mostra a grande diversidade da existência, ideias e usos entre os homens, bem como a contínua variedade de formas da natureza.”
(p. 259 do vol. III)

Em cada localidade que visitamos vemos pessoas com costumes diferentes, estilos de vida que sequer imaginamos e aprendemos a respeitar a diversidade.

Bairrismo é uma versão do facciosismo, que sempre acarreta desunião e demonstra um egoísmo condenável.

Devemos abrir a mente e o coração para as coletividades que não sejam a nossa, assim como ensinava Sócrates, que se dizia “cidadão do mundo”.

11 - ESTENDER A ALEGRIA

“Estendamos a alegria e restrinjamos a tristeza.” (p. 263 do vol. III)

Propagar a alegria transforma o panorama interior das pessoas e muda para melhor a paisagem exterior do mundo.

A tristeza é uma doença que corrói a alma das pessoas pessimistas, as quais não valorizam, como deveriam, a luz do Sol, o ar, a Natureza em geral, o benefício da saúde, a amizade, o lar, os amigos e todas as benesses que felicitam nossa vida.

Cabe, porém, a cada um contribuir para o próprio bem e o bem geral para merecer gozar a bênção da alegria de viver.

12 - O EXEMPLO DE SÓCRATES

“Os discursos de Sócrates, cuja forma e sentido nos foram transmitidos por seus discípulos, só têm a nossa aprovação em consequência do respeito que devotamos à opinião pública. Se um homem desse porte nascesse agora, muito poucos o louvariam. Só apreciamos as

graças picantes e artificiais; as que se escondem sob a simplicidade e a sinceridade não as percebe nossa visão grosseira.” (p. 301 do vol. III)

Sócrates não tinha intenção alguma de complicar o que é simples. Ensinava que a fonte do Conhecimento está na Natureza, criação de Deus, cujas Leis devem ser observadas.

Sua personalidade luminosa não estava sujeita à força rebaixante do orgulho, do egoísmo ou da vaidade, que amarram o ser humano ao primitivismo e limitam seu desenvolvimento interior.

Por isso, poucos estavam preparados para seguirem sua proposta do autoconhecimento, que só é inferior à de Jesus, que lhe foi além.

Infelizmente, seus próprios discípulos mais eminentes estavam muito abaixo dele, pois influenciados ainda por algum dos três defeitos morais.

O que eles repassaram à posteridade da ideologia do mestre deve ser uma pálida informação, prejudicada inclusive pelas dificuldades linguísticas e traduções, chegando até nós de forma insatisfatória.

Sócrates, como Jesus, não se preocupou em escrever, mas sim em marcar a fogo as almas que lhe cruzaram o caminho.

13 - SÓCRATES

“Sócrates exprimia-se de um modo natural e simples; assim fala um campônio, assim fala uma mulher. Refere-se continuamente a cocheiros, carpinteiros, sapateiros, pedreiros; suas induções e suas analogias são tiradas das ações mais vulgares do homem; todos entendem o que ele diz. Sob tão pobre roupagem não teríamos jamais compreendido a nobreza e o esplendor de suas admiráveis concepções, pois julgamos mesquinhas as que a erudição não realça e só percebemos a riqueza pelo aparato. Nosso mundo é feito de ostentação; os homens incham-se de vento e andam aos saltos como os balões. Sócrates não procura fazer que prevaleçam ideias quiméricas, seu

objetivo é prover-nos de fatos e preceitos de imediata aplicação na vida: ‘controlar suas ações, observar a lei do dever, obedecer à natureza’. Sempre foi igual e fiel a si mesmo; e não se ergueu por impulsos até à perfeição, mas pelo seu caráter. Ou melhor, não se elevou e sim abaixou o homem para aproximá-lo de sua origem, da natureza, a que subordinou as aspirações, as decepções e as dificuldades da vida.” (p. 302 do vol. III)

As três metas expostas acima representam o esforço de uma vida inteira: “controlar suas ações, observar a lei do dever, obedecer à natureza”. Infelizmente, a maioria dos filósofos tem pecado pela falta de humildade, pela falta de reverência a Deus e, com isso, perdem o “fio da meada”, que conduz ao conhecimento da Verdade.

Os orgulhosos, os egoístas e os vaidosos não têm a conexão necessária para receber a Inspiração Divina, que Montaigne apresenta como única forma da pobre razão humana superar seus estreitos limites.

Sócrates só é inteligível para quem já trilha o caminho da humildade e da procura sincera pelo auto aperfeiçoamento moral.

14 - CIÊNCIA SEM AMOR

“Não precisamos de muita ciência para vivermos satisfeitos, e Sócrates nos ensina que aquilo de que necessitamos trazemo-lo em nós mesmos; e oferece-nos o método de explorá-lo e aproveitá-lo. Toda ciência, fora da que nos vem da natureza, é vã e supérflua; e podemos considerar-nos felizes se não nos pesa e embaraça mais do que nos serve: ‘Não é preciso saber muito para ser sábio’.” (p. 303 do vol. III)

A inteligência sem o correspondente Amor não muda a essência da sociedade nem das pessoas individualmente: apenas as torna mais arrogantes.

Toda ciência só é realmente útil se melhora o ser humano no trato consigo próprio e com seu semelhante.

Atulhar os cérebros com informações que não mudam a essência humana é o que as escolas e os lares têm procurado fazer atualmente. O resultado são muitos transtornos psicológicos: pessoas imaturas moralmente passam a não saber o que fazer com tanta bagagem cultural, tombando na depressão ou nos despautérios, quando não na criminalidade.

15 - A MORTE

“Por que haveria a natureza de inspirar-nos horror à morte, se de tão grande utilidade é esta na sucessão das vicissitudes de suas obras? No concerto universal, a morte antes favorece o nascimento e o crescimento das criaturas do que sua perda e ruína: ‘Assim se renovam as coisas’.” (p. 315 do vol. III)

A única expectativa infalível na vida de cada um é a morte.

Todavia, por desinformação, muitos são levados a temê-la como sendo o fim da vida, quando, na verdade, as próprias religiões ensinam que se trata apenas da perda do corpo físico, continuando viva a alma no mundo espiritual. Não existe uma religião sequer que pregue o contrário. Aliás, a crença na imortalidade da alma é instintiva mesmo nos povos primitivos do nível pré-histórico.

A fé deficiente, oscilante, pouco consistente, é que proporciona campo para a dúvida quanto à continuidade da vida após a morte.

Para os que não acreditam na reencarnação a vida após a morte continuaria perpetuamente no plano espiritual, variando quanto a alguns detalhes. Para os que creem na reencarnação, as almas viveriam alternadamente como encarnadas e desencarnadas, evoluindo intelecto-moralmente rumo à Perfeição Relativa.

16 - A MESTRA NATUREZA

“... adotei o preceito antigo de que sempre acertaremos seguindo a natureza, e entendo que submeter-se a ela é regra soberana.” (p. 318 do vol. III)

Sócrates pregava a observação da Natureza, seguindo-se seus referenciais.

A Natureza representa a Criação Divina, que, naturalmente, se rege por Leis Perfeitas e Benévolas.

Contrariá-la só traz maus resultados, provenientes dos vícios e do desrespeito à Ecologia.

Os homens e mulheres da nossa época, confiantes demais na própria inteligência e poder criador, têm violado as regras da Natureza, incidindo nos piores resultados, como sejam certas doenças orgânicas degenerativas e mentais.

É preciso refletir sobre o assunto e procurar viver sabiamente.

Jean-Baptiste Lamarck afirmava que a Natureza funciona em regime de colaboração, enquanto que Charles Darwin, posteriormente, enfatizou a competição.

Cada um opta por uma ou outra corrente, colhendo para si mesmo os frutos da própria escolha, vivendo feliz e solidariamente ou estando sempre em pé de guerra.

Quer se adote uma corrente, quer outra, não se deve temer a passagem para o mundo espiritual, pois a vida continua sempre e nunca se extingue.

Somos espíritos e não corpos e existiremos por toda a eternidade.

17 - AS LEIS

*“A natureza cria sempre leis melhores do que as nossas.”
(p. 322 do vol. III)*

Montaigne, que exerceu o cargo de juiz durante muitos anos e terminou por exonerar-se espontaneamente, desenvolveu uma opinião desfavorável em relação às leis do seu país, no que tinha razão, pois estavam, na sua maioria, aquém do ideal da verdadeira justiça.

Adepto por inteiro das ideias filosóficas de Sócrates, o qual colocava a Natureza como paradigma para a vida humana, entendia que nunca seriam realmente boas as leis humanas que contradissem aquela, no que também estava certo.

As leis humanas, infelizmente até hoje, dificultam a concretização da Igualdade, não incrementam a Fraternidade e costumam fazer da Liberdade mera palavra sem sentido.

Considerando-se a sob a aspecto macroscópico, observa-se que na Natureza vigora a “cooperação” (conforme identificou Jean-Baptiste Lamarck) e não a “competição” (tese defendida por Charles Darwin). Nesse contexto os seres atuam de forma programada e todos vivem da melhor forma possível para a função que cada um ali desempenha.

Especificamente no Reino Animal, os instintos levam os seres a interagir com utilidade geral, observando-se que até as agressões entre as espécies, que chocam nossa sensibilidade, se limitam ao indispensável à sobrevivência.

Somente nas coletividades humanas ocorrem “excessos”, por conta dos defeitos morais, representados pelo orgulho, egoísmo e vaidade, que nos impulsionam colocar os interesses pessoais em desacordo com os interesses da coletividade. Nossa inteligência ainda não conseguiu auto impor-se uma Ética Superior, segundo a qual cada ser deve autolimitar-se para não lesar os direitos alheios.

Caminhamos para um futuro onde tal acontecerá, tendo como paradigma a máxima do “amor ao próximo como a si mesmo”.

As Leis da Natureza são adequadas ao nível de aperfeiçoamento das espécies: para os humanos a referência é aquela referência do Cristo.

Sem uma compreensão clara nesse sentido, estaremos vivendo em permanente conflito com os demais membros da coletividade e com a própria consciência.

18 - OS PRAZERES SAUDÁVEIS E OS NOCIVOS

“... é tão absurdo repelir os prazeres que a natureza nos oferece como se apegar demasiado a eles.” (p. 352 do vol. III)

É importante distinguir os prazeres que a Natureza nos oferece, que são saudáveis, daqueles criados pelas pessoas cujo padrão ético-moral deixa muito a desejar.

O bom senso é que vai ajudar a distinguir uns dos outros.

19 - A NATUREZA COMO MODELO

“A grandeza d’alma consiste menos em se elevar e avançar do que em ordenar e se circunscrever. Grande é tudo o que é suficiente; e há mais elevação em amar as coisas comuns do que as eminentes. Nada é tão legítimo e belo como desempenhar o papel de homem em todos os seus aspectos. Não há ciência mais árdua do que a de saber viver naturalmente...” (p. 355 do vol. III)

A mais importante obra que alguém pode realizar é aprender a viver de acordo com a Natureza, ou seja, as Leis de Deus.

Não importam os detalhes exteriores: o importante é que o ser humano se adegue a esse modelo.

Invenções, tecnologia, conforto, construções, leis, políticas governamentais, economia – tudo é útil se obedece às Leis Divinas e prejudicial se está em descompasso com elas.

20 - OS PRAZERES DO CORPO E OS DO ESPÍRITO

“Sócrates, mestre desses sábios e nosso, não diz o mesmo. Aceita, como deve, o prazer físico; mas prefere o do espírito, que julga mais rico, forte, variado e digno. Este último porém não deve isolar-se – Sócrates não é um sonhador – mas tão-somente controlar o outro; deve atentar para a moderação e não apresentar-se como adversário. A natureza é um guia amável, mas no qual a prudência e a justiça superam a doçura: ‘É preciso penetrar a natureza das coisas e ver exatamente o que ela exige.’” (p. 357 do vol. III)

O bom senso e o nível ético-moral de cada um é que mostram o espaço que cada prazer deve ter na nossa vida.

Alguns se sentem bem com as sensações mais primitivas, enquanto que outros se extasiam com a sensibilidade espiritual mais pura. Entre esses dois extremos se coloca a humanidade, com a liberdade que cada um tem de escolher seus caminhos. Porém, “se a sementeira é livre a colheita é obrigatória”.

COMENTÁRIO: Michel de Montaigne era um discípulo tardio de Sócrates e, por isso, os leitores poderão ver sempre referências à forma socrática de pensar. Para o grande mestre da Filosofia, que foi Sócrates, tudo que o ser humano consegue fazer de melhor é seguir o grande modelo que é a Natureza.

Realmente, a Natureza funciona conforme as Leis de Deus, pois, tirante os seres humanos, que conseguem contrariá-la, por conta do seu livre arbítrio, os demais, ou sejam, os que ainda não chegaram a essa fase evolutiva, seguem-na à risca e, portanto, nunca erram.

Em “*O Livro dos Espíritos*”, no tópico intitulado “*As Leis Morais*”, encontram elencadas as Leis da Natureza não só humana, mas também aplicáveis a toda a Criação.

Como essas Leis interessam ao nosso estudo, transcrevemos o livro intitulado “*As Leis Morais*” em item específico, logo adiante.

2 – A FORMAÇÃO DA TERRA



Nenhuma obra espírita esclarece melhor este tema do que “*A Caminho da Luz*”, de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier:

I

A Gênese planetária

A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.

A CIÊNCIA DE TODOS OS TEMPOS

Não é nosso propósito trazer à consideração dos estudiosos uma nova teoria da formação do mundo. A Ciência de todos os séculos está cheia de apóstolos e missionários. Todos eles foram inspirados ao seu tempo, refletindo a claridade das Alturas, que as experiências do Infinito lhes imprimiram na memória espiritual, e exteriorizando os defeitos e concepções da época em que viveram, na feição humana de sua personalidade.

Na sua condição de operários do progresso universal, foram portadores de revelações gradativas, no domínio dos conhecimentos superiores da Humanidade. Inspirados de Deus nos penosos esforços da verdadeira civilização, as suas ideias e trabalhos merecem o respeito de todas as gerações da Terra, ainda que as novas expressões evolutivas do plano cultural das sociedades mundanas tenham sido obrigadas a proscrever as suas teorias e antigas fórmulas.

Lembrando-nos, porém, mais detidamente, de quantos souberam receber a intuição da realidade nas perquirições do Infinito, busquemos recordar o globo terráqueo nos seus primeiros dias.

OS PRIMEIROS TEMPOS DO ORBE TERRESTRE

Que força sobre-humana pôde manter o equilíbrio da nebulosa terrestre, destacada do núcleo central do sistema, conferindo-lhe um conjunto de leis matemáticas, dentro das quais se iam manifestar todos os fenômenos inteligentes e harmônicos de sua vida, por milênios de milênios? Distanto do Sol cerca de 149.600.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta.

Laboratório de matérias ignescentes, o conflito das forças telúricas e das energias físico-químicas opera as grandiosas construções do teatro da vida, no imenso cadinho onde a temperatura se eleva, por vezes, a 2.000 graus de calor, como se a matéria colocada num forno, incandescente, estivesse sendo submetida aos mais

diversos ensaios, para examinar-se a sua qualidade e possibilidades na edificação da nova escola dos seres. As descargas elétricas, em proporções jamais vistas da Humanidade, despertam estranhas comoções no grande organismo planetário, cuja formação se processa nas oficinas do Infinito.

A CRIAÇÃO DA LUA

Nessa computação de valores cósmicos em que laboram os operários da espiritualidade sob a orientação misericordiosa do Cristo, delibera-se a formação do satélite terrestre.

O programa de trabalhos a realizar-se no mundo requeria o concurso da Lua, nos seus mais íntimos detalhes. Ela seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno da sede do sistema; o manancial de forças ordenadoras da estabilidade planetária e, sobretudo, o orbe nascente necessitaria da sua luz polarizada, cujo suave magnetismo atuaria decisivamente no drama infinito da criação e da reprodução de todas as espécies, nos variados remos da Natureza.

A SOLIDIFICAÇÃO DA MATÉRIA

Na grande oficina surge, então, a diferenciação da matéria ponderável, dando origem ao hidrogênio.

As vastidões atmosféricas são amplo repositório de energias elétricas e de vapores que trabalham as substâncias torturadas no orbe terrestre. O frio dos espaços atua, porém, sobre esse laboratório de energias incandescentes e a condensação dos metais verifica-se com a leve formação da crosta solidificada.

É o primeiro descanso das tumultuosas comoções geológicas do globo. Formam-se os primitivos oceanos, onde a água tépida sofre pressão difícil de descrever-se. A atmosfera está carregada de vapores aquosos e as grandes tempestades varrem, em todas as direções, a superfície do planeta, mas sobre a Terra o caos fica dominado como por encanto. As paisagens aclaram-se,

fixando a luz solar que se projeta nesse novo teatro de evolução e vida.

As mãos de Jesus haviam descansado, após o longo período de confusão dos elementos físicos da organização planetária.

O DIVINO ESCULTOR

Sim, Ele havia vencido todos os pavores das energias desencadeadas; com as suas legiões de trabalhadores divinos, lançou o escopro da sua misericórdia sobre o bloco de matéria informe, que a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, na qual o seu coração haveria de expandir-se em amor, claridade e justiça. Com os seus exércitos de trabalhadores devotados, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizando-lhes o equilíbrio futuro na base dos corpos simples de matéria, cuja unidade substancial os espectroscópios terrenos puderam identificar por toda a parte no universo galáxico. Organizou o cenário da vida, criando, sob as vistas de Deus, o indispensável à existência dos seres do porvir. Fez a pressão atmosférica adequada ao homem, antecipando-se ao seu nascimento no mundo, no curso dos milênios; estabeleceu os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, onde se harmonizam os fenômenos elétricos da existência planetária, e edificou as usinas de ozônio a 40 e 60 quilômetros de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares, manipulando-lhes a composição precisa à manutenção da vida organizada no orbe. Definiu todas as linhas de progresso da humanidade futura, engendrando a harmonia de todas as forças físicas que presidem ao ciclo das atividades planetárias.

O VERBO NA CRIAÇÃO TERRESTRE

A ciência do mundo não lhe viu as mãos augustas e sábias na intimidade das energias que vitalizam o organismo do Globo. Substituíram-lhe a providência com

a palavra "natureza", em todos os seus estudos e análises da existência, mas o seu amor foi o Verbo da criação do princípio, como é e será a coroa gloriosa dos seres terrestres na imortalidade sem fim.

E quando serenaram os elementos do mundo nascente, quando a luz do Sol beijava, em silêncio, a beleza melancólica dos continentes e dos mares primitivos, Jesus reuniu nas Alturas os intérpretes divinos do seu pensamento. Viu-se, então, descer sobre a Terra, das amplidões dos espaços ilimitados, uma nuvem de forças cósmicas, que envolveu o imenso laboratório planetário em repouso.

Daí a algum tempo, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada.

Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens.

II

A vida organizada

AS CONSTRUÇÕES CELULARES

Sob a orientação misericordiosa e sábia do Cristo, laboravam na Terra numerosas assembleias de operários espirituais.

Como a engenharia moderna, que constrói um edifício prevendo os menores requisitos de sua finalidade, os artistas da espiritualidade edificavam o mundo das células iniciando, nos dias primevos, a construção das formas organizadas e inteligentes dos séculos porvindouros.

O ideal da beleza foi a sua preocupação dos primeiros momentos, no que se referia às edificações celulares das origens.

É por isso que, em todos os tempos, a beleza, junto à ordem, constituiu um dos traços indeléveis de toda a criação.

As formas de todos os reinos da natureza terrestre foram estudadas e previstas. Os fluidos da vida foram manipulados de modo a se adaptarem às condições físicas do planeta, encenando-se as construções celulares segundo as possibilidades do ambiente terrestre, tudo obedecendo a um plano preestabelecido pela misericordiosa sabedoria do Cristo, consideradas as leis do princípio e do desenvolvimento geral.

OS PRIMEIROS HABITANTES DA TERRA

Dizíamos que uma camada de matéria gelatinosa envolvia o orbe terreno em seus mais íntimos contornos. Essa matéria, amorfa e viscosa, era o celeiro sagrado das sementes da vida. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo terrestre, e, se essa matéria, sem forma definida, cobria a crosta solidificada do planeta, em breve a condensação da massa dava origem ao surgimento do núcleo, iniciando-se as primeiras manifestações dos seres vivos.

Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminoides, as amebas e todas as organizações unicelulares, isoladas e livres, que se multiplicam prodigiosamente na temperatura tépida dos oceanos.

Com o escoar incessante do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontram o oxigênio necessário ao entretenimento da vida, elemento que a terra firme não possuía ainda em proporções de manter a existência animal, antes das grandes vegetações; esses seres rudimentares somente revelam um sentido - o do tato, que deu origem a todos os outros, em função de aperfeiçoamento dos organismos superiores.

A ELABORAÇÃO PACIENTE DAS FORMAS

Decorrido muito tempo, eis que as amebas primitivas se associam para a vida celular em comum, formando-se as

colônias de infusórios, de polípeiros, em obediência aos planos da construção definitiva do porvir, emanados do mundo espiritual onde todo o progresso da Terra tem a sua gênese.

Os reinos vegetal e animal parecem confundidos nas profundidades oceânicas. Não existem formas definidas nem expressão individual nessas sociedades de infusórios; mas, desses conjuntos singulares, formam-se ensaios de vida que já apresentam caracteres e rudimentos dos organismos superiores.

Milhares de anos foram precisos aos operários de Jesus, nos serviços da elaboração paciente das formas.

A princípio, coordenam os elementos da nutrição e da conservação da existência. O coração e os brônquios são conquistados e, após eles, formam-se os pródromos celulares do sistema nervoso e dos órgãos da procriação, que se aperfeiçoam, definindo-se nos seres.

AS FORMAS INTERMEDIÁRIAS DA NATUREZA

A atmosfera está ainda saturada de umidade e vapores, e a terra sólida está coberta de lodo e pântanos inimagináveis.

Todavia, as derradeiras convulsões interiores do orbe localizam os calores centrais do planeta, restringindo a zona das influências telúricas necessárias à manutenção da vida animal.

Esses fenômenos geológicos estabelecem os contornos geográficos do globo, delineando os continentes e fixando a posição dos oceanos, surgindo, desse modo, as grandes extensões de terra firme, aptas a receber as sementes prolíficas da vida.

Os primeiros crustáceos terrestres são um prolongamento dos crustáceos marinhos. Seguindo-lhes as pegadas, aparecem os batráquios, que trocam as águas pelas regiões lodosas e firmes.

Nessa fase evolutiva do planeta, todo o globo se veste de vegetação luxuriante, prodigiosa, de cujas florestas opulentas e desmesuradas as minas carboníferas dos tempos modernos são os petrificados vestígios.

OS ENSAIOS ASSOMBROSOS

Nessa altura, os artistas da criação inauguram novos períodos evolutivos, no plano das formas.

A Natureza torna-se uma grande oficina de ensaios monstruosos.

Após os répteis, surgem os animais horrendos das eras primitivas.

Os trabalhadores do Cristo, como os alquimistas que estudam a combinação das substâncias, na retorta de acuradas observações, analisavam, igualmente, a combinação prodigiosa dos complexos celulares, cuja formação eles próprios haviam delineado, executando, com as suas experiências, uma justa aferição de valores, prevendo todas as possibilidades e necessidades do porvir. Todas as arestas foram eliminadas. Aplainaram-se dificuldades e realizaram-se novas conquistas. A máquina celular foi aperfeiçoada, no limite do possível, em face das leis físicas do globo. Os tipos adequados à Terra foram consumados em todos os reinos da Natureza, eliminando-se os frutos teratológicos e estranhos, do laboratório de suas perseverantes experiências. A prova da intervenção das forças espirituais, nesse vasto campo de operações, é que, enquanto o escorpião, gêmeo dos crustáceos marinhos, conserva até hoje, de modo geral, a forma primitiva, os animais monstruosos das épocas remotas, que lhe foram posteriores, desapareceram para sempre da fauna terrestre, guardando os museus do mundo as interessantes reminiscências de suas formas atormentadas.

OS ANTEPASSADOS DO HOMEM

O reino animal experimenta as mais estranhas transições no período terciário, sob as influências do meio e em face dos imperativos da lei de seleção.

Mas, o nosso raciocínio ansioso procura os legítimos antepassados das criaturas humanas, nessa imensa vastidão do proscênio da evolução anímica.

Onde está Adão com a sua queda do paraíso? Debalde nossos olhos procuram, aflitos, essas figuras legendárias,

com o propósito de localizá-las no Espaço e no Tempo. Compreendemos, afinal, que Adão e Eva constituem uma lembrança dos Espíritos degredados ria paisagem obscura da Terra, como Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas.

Examinada, porém, a questão nos seus prismas reais, vamos encontrar os primeiros antepassados do homem sofrendo os processos de aperfeiçoamento da Natureza. No período terciário a que nos reportamos, sob a orientação das esferas espirituais notavam-se algumas raças de antropoides, no Plioceno inferior. Esses antropoides, antepassados do homem terrestre, e os ascendentes dos símios que ainda existem no mundo, tiveram a sua evolução em pontos convergentes, e daí os parentescos sorológicos entre o organismo do homem moderno e o do chimpanzé da atualidade.

Reportando-nos, todavia, aos eminentes naturalistas dos últimos tempos, que examinaram meticulosamente os transcendentos assuntos do evolucionismo, somos compelidos a esclarecer que não houve propriamente uma "descida da árvore", no início da evolução humana. As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação do Cristo, estabeleceram, na época da grande maleabilidade dos elementos materiais, uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade.

Os peixes, os répteis, os mamíferos, tiveram suas linhagens fixas de desenvolvimento e o homem não escaparia a essa regra geral.

A GRANDE TRANSIÇÃO

Os antropoides das cavernas espalharam-se, então, aos grupos, pela superfície do globo, no curso vagaroso dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras em seus tipos diversificados; a realidade, porém, é que as entidades espirituais auxiliaram o homem do sílex, imprimindo-lhe novas expressões biológicas.

Extraordinárias experiências foram realizadas pelos mensageiros do invisível. As pesquisas recentes da Ciência sobre o tipo de Neanderthal, reconhecendo nele uma espécie de homem bestializado, e outras descobertas interessantes da Paleontologia, quanto ao homem fóssil, são um atestado dos experimentos biológicos a que procederam os prepostos de Jesus, até fixarem no "primata" os característicos aproximados do homem futuro.

Os séculos correram o seu velário de experiências penosas sobre a fronte dessas criaturas de braços alongados e de pelos densos, até que um dia as hostes do invisível operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente, dos homens primitivos, nas regiões siderais e em certos intervalos de suas reencarnações.

Surgem os primeiros selvagens de compleição melhorada, tendendo à elegância dos tempos do porvir.

Uma transformação visceral verificara-se na estrutura dos antepassados das raças humanas.

*Como poderia operar-se semelhante transição?
Perguntará o vosso critério científico.*

Muito naturalmente.

Também as crianças têm os defeitos da infância corrigidos pelos pais, que as preparam em face da vida, sem que, na maioridade, elas se lembrem disso.

COMENTÁRIO: Enquanto cientistas materialistas procuram o origem do Universo no “acaso”, porque não querem falar em Deus, apresentando teorias que vigoram por um tempo, cedo ou tarde sendo substituídas por outras, que também caem, um dia, em descrédito, a verdade vem se patentear aos olhos e corações dos humildes na palavra clara e indubitosa de Emmanuel, atribuindo a formação da Terra e sua evolução, bem como o surgimento da vida neste planeta ao trabalho de Jesus e Seus assessores, todos, inclusive o Divino Mestre, cientistas de altíssima competência.

Assim se esclarece todo o “*mistério*” das origens, todavia, é necessário ser “*pobre de espírito*” para alguém conseguir aceitar essa verdade.

Os orgulhosos e os impenitentes, que não sabem crer e chorar nos seus arroubos de fé e gratidão a Deus, duvidam de tudo que não venha do seu próprio intelecto intoxicado pelo personalismo.

Nas palavras de Emmanuel encontra-se, afinal, a verdade da formação do planeta Terra e do que ocorreu nos primeiros tempos do globo terráqueo.

Eis aí a Terra, planeta que se formou para se constituir em mais uma das inúmeras “*moradas*” a que Jesus se referiu: “*Na Casa do Meu Pai há muitas moradas.*”

É lamentável alguém pensar que o Universo se formaria simplesmente para permanecer vazio, quando, na verdade, não há ponto sequer nele onde não palpite a vida, sob variadíssimas formas, inclusive as dimensões, que coexistem e não se entrecrocaram: quantos Universos existirão, sobrepostos, construindo-se em diferentes dimensões?

É preciso abriremos a mente para a realidade espiritual e não estarmos a raciocinar apenas em função do que capacitam os cinco sentidos e do que a pobre razão horizontalista entende lógico e admissível. Jesus disse: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”. Como Deus é a Perfeição, não terá criado um Universo, do qual fazem parte todas as Suas criaturas, na figura de uma pobre moradia, uma verdadeira choupana, mas sim uma verdadeira megalópole com todos os recursos para atender a todas as necessidades dos Seus filhos e filhas: é o mínimo que se pode conceber acerca do Infinito Amor do Pai.

Compete, contudo, a estes últimos procurar conhecer quais são os diversos recantos dessa imensa cidade, como funciona cada item e tudo que seja importante para bem viver nesse ambiente abençoado pelos recursos os mais variados,

sendo que podemos chamar tais recursos de “*Mãe Natureza*” ou outro nome que lhes queiramos dar.

As disputas por causa de nomenclaturas, classificação, definições etc. têm provocado muita perda de tempo e esforço, quando o realmente importante são as “*ideias*”, uma vez que “*o importante é invisível*”, perceptível apenas pela mente sintonizada no Bem e, normalmente, as palavras são insuficientes para traduzi-las.

3 – GAIA



(http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaia_%28mitologia%29)

Gaia, Geia, Gea ou Gê é a deusa da Terra, a Mãe Terra, como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora quase absurda. Segundo Hesíodo, no princípio surge o Caos, e do Caos nascem Gaia, Tártaro, Eros (o amor), Érebo e Nix (a noite).

Gaia gera sozinha Urano, Ponto e as Óreas (as montanhas). Ela gerou Urano, seu igual, com o desejo de ter alguém que a cobrisse completamente, e para que houvesse um lar eterno para os deuses "bem-aventurados".

Com Urano, Gaia gerou os 12 Titãs: Oceano, Céos, Crio, Hiperião, Jápeto, Teia, Reia, Têmis, Mnemosine, a coroada de ouro Febe e a amada Tétis; por fim nasceu Cronos, o mais novo e mais terrível dos seus filhos, que odiava a luxúria do seu pai.

Após, Urano e Gaia geraram os Ciclopes e os Hecatônquiros (Gigantes de Cem Mãos e Cinquenta Cabeças). Sendo Urano capaz de prever o futuro, temeu o poder de filhos tão grandes e poderosos e os encerrou novamente no útero de Gaia. Ela, que gemia com dores atrozes sem poder parir, chamou seus filhos Titãs e pediu auxílio para libertar os irmãos e se vingar do pai. Somente Cronos aceitou. Gaia então tirou do peito o aço e fez a foice dentada. Colocou-a na mão de Cronos e os escondeu, para que, quando viesse Urano, durante a

noite não percebesse sua presença. Ao descer, Urano, para se unir mais uma vez com a esposa, foi surpreendido por Cronos, que atacou-o e castrou-o, separando assim o Céu e a Terra. Cronos lançou os testículos de Urano ao mar, mas algumas gotas caíram sobre a terra, fecundando-a. Do sangue de Urano derramado sobre Gaia, nasceram os Gigantes, as Erínias as Melíades. Após a queda de Urano, Cronos subiu ao trono do mundo e libertou os irmãos. Mas vendo o quanto eram poderosos, também os temia e os aprisionou mais uma vez. Gaia, revoltada com o ato de tirania e intolerância do filho, tramou uma nova vingança.

Quando Cronos se casou com Reia e passou a reger todo o universo, Urano lhe anunciou que um de seus filhos o destronaria. Ele então passou a devorar cada recém nascido por conselhos do pai. Mas Gaia ajudou Reia a salvar o filho que viria a ser Zeus. Reia então, em vez de entregar seu filho para Cronos devorar entregou-lhe uma pedra, e escondeu seu filho em uma caverna.

Já adulto, Zeus declarou guerra ao pai e aos demais Titãs com a ajuda de Gaia. E durante cem anos nenhum dos lados chegava ao triunfo. Gaia então foi até Zeus e prometeu que ele venceria e se tornaria rei do universo se descesse ao Tártaro e libertasse os três Ciclopes e os três Hecatônquiros.

Ouvindo os conselhos de Gaia, Zeus venceu Cronos, com a ajuda dos filhos libertos da Terra e se tornou o novo soberano do Universo. Zeus realizou um acordo com os Hecatônquiros para que estes vigiassem os Titãs no fundo do Tártaro. Gaia pela terceira vez se revoltou e lançou mão de todas as suas armas para destronar Zeus.

Num primeiro momento, ela pariu os incontáveis Andróginos, seres com quatro pernas e quatro braços que se ligavam por meio da coluna terminado em duas cabeças, além de possuir os órgãos genitais femininos e

masculinos. Os Andróginos surgiam do chão em todos os quadrantes e escalavam o Olimpo com a intenção de destruir Zeus, mas, por conselhos de Têmis, ele e os demais deuses deveriam acertar os Andróginos na coluna, de modo a dividi-los exatamente ao meio. Assim feito, Zeus venceu.

Em uma outra oportunidade, Gaia produziu uma planta que ao ser comida poderia dar imortalidade aos Gigantes; todavia a planta necessitava de luz para crescer. Mas ao saber disto Zeus ordenou que Hélio, Selene, Eos e as Estrelas não subissem ao céu, e escondido nos véus de Nix, ele encontrou a planta e a destruiu. Mesmo assim Gaia incitou os Gigantes a colocarem as montanhas umas sobre as outras na intenção de subir o céu e invadir o Olimpo. Mas Zeus e os outros deuses venceram novamente.

Como última alternativa, enviou seu filho mais novo e o mais horrendo, Tifão para dar cabo dos deuses e seus aliados, mas os deuses se uniram contra a terrível criatura e depois de uma terrível e sangrenta batalha, eles conseguem vencer o último filho de Gaia.

Enfim, Gaia cedeu e acordou com Zeus que jamais voltaria a tramar contra seu governo. Dessa forma, ela foi recebida como uma deusa Olímpica.

COMENTÁRIO: A Mitologia é uma forma de ensinar-se a Verdade tal como Jesus fez através de parábolas, recobrando a essência com camadas de arte e sonhos. Todavia, quem tem “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” extrai dela a Verdade. Veja-se na figura de Gaia Jesus e Sua equipe de cientistas, apenas que representados em uma personalidade feminina, como homenagem aos Espíritos tendencialmente maternos.

Naqueles tempos recuados da História não seria compreendido que expusesse a Verdade como Emmanuel a fez, tanto quanto daqui a dois milênios, por exemplo,

parecerão pueris nossas “*verdades*” científicas, religiosas, artísticas e filosóficas.

4 – A MÃE TERRA, DO XAMANISMO



Segue, abaixo, um texto de Rosane Volpato (<http://www.xamanismo.com.br/Consciencia/SubConsciencia1191766640It003>):

Gaia - A Mãe Terra

Antes do homem ser criado, só havia terra e ar e antes mesmo de existir o ar e a terra, se necessitava de um lugar para estes se manifestarem. Este lugar era o Caos: que era o lugar onde existia só a possibilidade de ser. No sonho do Caos só existia o Pensamento, que crescia e palpitava e este Pensamento estabeleceu a Ordem. Tão poderoso e eficaz foi este Pensamento que chamou a si mesmo de Eros, e ao pronunciar aquele nome, o Caos se transformou no Momento. Do Caos e Eros surgiram a obscuridade chamada Nyx e o movimento chamado Boreas, o vento. Em sua primeira dança cósmica, Nyx e Boreas, giraram em movimento arrebatado e frenético até que tudo que era denso e pesado descendeu, e tudo que era leve ascendeu. A matéria densa era Gaia e de sua chuva e de sua semente proveu sua descendência.

A princípio, de Gaia nasceu Urano ou o Céu, que uniu-se a ela gerando os Titãs, os Titânides, incluindo Cronos, o Devorador Pai do Tempo. Entretanto, Urano tomou-se de aversão a todos os seus filhos: desde que nasciam, encerrava-os em um abismo e não os deixava ver o dia. Tal atitude motivou uma grande revolta e acabou, com o

consentimento de Gaia, castrado pelo seu filho Cronos. O sangue de Urano jorrou sobre a terra gerando outros Deuses, como as Erínias (Fúrias), as Meliae (ninfas do espírito das árvores) e os Gigantes. Cheio de mágoa e em consequência da mutilação de que fora vítima, Urano morreu.

As representações de Cronos que se seguiram não são muito consistentes; de um lado, dizem que seu reino constituiu a Idade do Ouro da inocência e da pureza, e, por outro lado, ele é qualificado como um monstro, que devorava os próprios filhos. Em grego Cronos quer dizer o Tempo. Este Deus que devora os filhos é, diz Cícero, o Tempo, o Tempo que não sacia dos anos e que consome todos aqueles que passam.

Da união de Gaia e Urano nasceram também: Hipérion, Japeto, Réia ou Cibele, Temis, Febe, Tetis, Brontes, Steropes, Argeu, Coto, Briareu, Giges.

Dizia-se que o homem nascera da terra molhada aquecida pelos raios de Sol. Deste modo, a sua natureza participa e todos os elementos e quando morre, sua mãe venerável o recolhe e o guarda em seu seio.

A Terra, às vezes tomada pela Natureza, tinha vários nomes: Titéia, Ops, Vesta e mesmo Cibele.

Algumas vezes a Terra é representada pela figura de uma mulher sentada em um rochedo. As alegorias moderna descrevem-na sob traços de uma venerável matrona, sentada sobre um globo, coroada de torres, empunhando uma cornucópia cheia de frutos. Outras vezes aparece coroada de flores, tendo ao seu lado um boi que lavra a terra, o carneiro que se ceva e o mesmo leão que está aos pés de Cibele. Em um quadro de Lebrum, a Terra é personificada por uma mulher que faz jorrar o leite de seus seios, enquanto se desembaraça do seu manto, e do manto surge uma nuvem de pássaros que revoa nos ares.

Gaia foi também, a profetiza original do centro de adivinhação da Grécia Antiga: o Oráculo de Delfos. O Oráculo, considerado o umbigo da Terra, situava-se onde a sabedoria da terra e da humanidade se encontravam.

Gaia é o ser primordial de onde todos os outros Deuses se originaram, mas sua adoração entrou em declínio e foi suplantada mais tarde por outros deuses. Na mitologia romana é conhecida como Tellus. Gaia é a energia da própria vida, Deusa pré-histórica da Mãe Terra, é símbolo da unidade de toda a vida na natureza. Seu poder é encontrado na água e na pedra, no túmulo e na caverna, nos animais terrestres e nos pássaros, nas serpentes e nos peixes, nas montanhas e nas árvores.

ARQUÉTIPO DA TERRA

Quando falamos do arquétipo da Terra, estamos também inevitavelmente nos referindo ao arquétipo do Céu, e à relação entre os dois. É só depois que separamos o que está aqui embaixo com o que está lá em cima, que entenderemos o simbolismo do que está acima que é leve, claro, masculino e ativo, e a Terra, que está abaixo e é pesada, escura, feminina e passiva.

A humanidade como um todo reunida em torno do arquétipo Terra está associada tanto a este mundo que é corpóreo, tangível, material e estático, quando ao seu simbolismo oposto do Céu que está ligado ao outro mundo, incorpóreo, intangível, espiritual e dinâmico. Para entendermos o arquétipo da Terra e da Deusa Mãe Terra, devemos entrar em contato com as contradições Céu e Terra, Espírito e Natureza.

A imagem patriarcal cristã da Terra, durante a Idade Média, era sem nenhuma ambiguidade, negativa, ao passo que o arquétipo positivo do Céu era dominante. A parte decaída inferior da alma pertencia ao mundo da Terra, enquanto que sua verdadeira essência que é o "espírito", se originava no lado celestial masculino de "Deus", ou do Mundo Superior. O lado terreno então, deveria ser sacrificado em nome do Céu, porque a Terra era feminina, pertencendo ao mundo dos instintos, representada pela sexualidade, sedução e o pecado.

Esta autonegação do homem, desperta em nós não apenas espanto, mas horror, em virtude da natureza

humana terrena, ser considerada repulsiva e má. Depreciação da Terra, hostilidade para com a Terra, que nos alimenta e protege, são expressão de uma consciência patriarcal fraca, que não reconhece outro modo de ajudar a si mesma a não ser fugir violentamente do domínio fascinante e avassalador do terreno.

Foi somente a partir da Renascença que a Terra libertou-se desta maldição, tornando-se Natureza e um mundo a ser descoberto que aparece com toda a sua riqueza de criatura viva, que já não estava em oposição com um Espírito Céu da divindade, mas na qual a essência divina se manifesta. O espírito que de agora em diante será buscado é espírito da Terra e da humanidade.

RECONHECENDO A DEUSA

As imagens mitológicas da Grande Mãe, Criadora do Universo, são numerosas, como numerosos são estágios da revelação do ser dela, mas a forma mais difundida e conhecida de sua manifestação, a forma que define sua essência é a de Terra Mãe.

Reverenciar os princípios femininos e a consciência da Deusa Gaia, nos ajuda a nos colocar em contato com a beleza e a magia da natureza e todas as suas criaturas.

Reconhecer esta Deusa da Natureza, como nossa Mãe Terra amorosa, ajuda a expandir nosso respeito ao meio ambiente e nossa busca do equilíbrio entre as energias masculinas e femininas, para que, em lugar de competir, trabalhemos juntos, para o bem individual e coletivo.

A maioria das mulheres já lançam mão da sabedoria da Deusa, para ocupar seu espaço na terra e no presente milênio.

Vamos deixar que a Deusa renasça e se expresse em nossas intenções, vontades e desejos, para que possamos extrair de nosso corpo os movimentos sagrados de sua dança e deixar que embale nossos sonhos.

NUTRI TEU AMOR PELA TERRA

Reverenciar Gaia não requer nenhuma fé, a simples consciência das manifestações da natureza que ocorrem a nossa volta, já é o bastante para absorvermos sua energia. Nos conectarmos com Gaia é mais simples ainda:

Caminhe descalços na terra, areia ou grama, a sensação é deliciosa;

Em uma praça ou jardim, feche os olhos e tente identificar o cheiro das flores;

Coma seu alimento de cada dia consciente que tudo é presente de nossa Mãe Terra;

Abrace um bebê e admire conscientemente o milagre da vida;

Sente-se na grama e observe as formigas trabalhadeiras em seu diário trabalho de sobrevivência;

Coloque os pés descalços na terra e brinque de árvore, enraizando-se e sugando a seiva da Terra;

Você mesma pode inventar seu ritual, desde que esteja em contato com a Natureza, tudo é válido.

COMENTÁRIO: Novamente a valorização dos Espíritos femininos, vendo-se Gaia recebendo uma outra denominação: “*Mãe Terra*”. Entenda-se a essência da simbologia, sendo importante, ao final de tudo, que se aprenda a dar valor à sintonia com as “*forças da Natureza*”, que proporcionam a evolução intelecto-moral, a cura, a paz e tudo o mais que representa a Felicidade.

Não se deve entender que apenas uma das várias opções filosóficas ou religiosas esgota todo o Conhecimento, uma vez que cada uma focaliza mais alguns pontos do que outros e, somadas todas, tem-se a Verdade. Deus não dá toda a Verdade a uns filhos, mas divide-a entre todos: assim, completam-se o Hinduísmo, o Budismo, o Xamanismo, as várias correntes do Cristianismo, o Islamismo, o Judaísmo, a Antroposofia, a Teosofia, o Taoísmo, a Logosofia etc. etc.

Mencionamos apenas duas correntes fora da Doutrina Espírita, mas com a intenção de exemplificar, mas nunca defender uma superioridade de uma corrente em detrimento das demais, pois o que vale é o Amor Universal que cada criatura já consiga viver e não sua forma de crer em Deus. Por isso Jesus disse: “*Reconhecereis Meus verdadeiros discípulos pelo muito Amor que manifestarem.*”

5 – O CRIADOR: PAI OU MÃE?



Jesus chama Deus de Pai: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

No Tao Te King, Lao Tsé afirma que se trata da Mãe:

“O Tao sobre o qual se pode discorrer não é o eterno Tao; o Nome que pode ser dito não é o eterno Nome; o não-ser nomeia a origem do céu e da terra. O ser nomeia a mãe das dez-mil-coisas. Por isto, no não-ser contempla-se o deslumbramento; no ser contempla-se sua delimitação. Ambos, o mesmo com nomes diversos, o mesmo diz-se mistério. Mistério dos mistérios, portal de todo deslumbramento.”

Pode-se notar que Deus, através das Suas Leis, estabeleceu a existência dos “*aparentes*” opostos. Poderia ter deliberado de forma diferente, mas, se assim o fez, é porque pretende a aproximação compulsória entre as criaturas, o que não ocorreria se se sentissem autossuficientes.

Deus está acima de qualquer dualidade: portanto, não se Lhe aplica qualquer classificação.

6 – OS ESPÍRITOS INFLUENTES NA NATUREZA

A própria narrativa de Emmanuel, acima transcrita, mostra a atuação dos Espíritos cientistas na formação da Terra.

Pergunta-se: - Cientistas desencarnados param de trabalhar? É evidente que continuam no mister que é sua especialidade e, assim, atuam nos fenômenos geológicos, biológicos etc.

Há Espíritos de vários níveis de evolução especializados em cada área, evidentemente.

Veremos, a seguir, algo mais a respeito desse tema.

Há quem tenha dificuldade de aceitar a ideia da existência dos chamados “*elementais*”, que outros chamam de “*gnomos*”, “*duendes*” etc.

O receio de reconhecer certas verdades ainda impede muita gente de abrir a mente para novos conhecimentos, o que lhes tornaria a vida muito mais feliz.

6.1 – ESPÍRITOS CIENTISTAS

O número de encarnados pesquisadores nos vários setores da Ciência é quase incalculável: basta ver o que se realiza nas universidades mais avançadas do mundo inteiro. Esses cientistas continuam, naturalmente, estudando no mundo espiritual e contribuem para melhorar a qualidade de vida da humanidade.

Assim, não é de espantar que as revelações do mundo espiritual aos encarnados sempre se ampliem, apesar de, infelizmente, muita coisa ficar restrita a um pequeno número de pessoas, porque a maioria não acredita em muitas verdades, principalmente porque ou é descrente da realidade espiritual ou, como sói acontecer, só confia em si próprio e não acredita em nada que venha dos outros.

Quando Chico Xavier recebeu os livros da série “*Nosso Lar*”, muitos disseram que ele estava obsidiado, pois no mundo espiritual não poderia haver rios, fábricas, laboratórios, hospitais, universidades, moradias, banheiros etc.

O próprio André Luiz é um cientista, cujo nome da última reencarnação ainda é objeto de controvérsias.

6.1.1 – CIENTISTAS TERRESTRES

Albert Einstein é um Espírito terrestre? E Leonardo da Vinci e Isaac Newton?

Cada Espírito se especializa em determinada área do Conhecimento, que tem, basicamente, quatro vertentes: Ciência, Filosofia, Arte e Religião.

Os cientistas se subdividem em várias especialidades, havendo aqueles encarregados de aperfeiçoar as espécies, outros dedicados aos fenômenos geológicos e assim por diante, como é evidente.

A Natureza, no caso do planeta Terra, é o conjunto de seres que aqui vivem, inclusive os chamados “*minerais*”, que têm, sim, vida. Quando os prezados leitores lerem o item “*A experiência de Chico Xavier*” (7.1.1) entenderão melhor esta afirmativa.

Não apenas os cientistas têm acesso aos chamados “*segredos da Natureza*”, mas qualquer pessoa que resolva investir nesse estudo, principalmente os médiuns, cuja percepção espiritual é mais apurada e lhes possibilita vivenciar experiências inusitadas quando visam realizar o Bem, a Caridade, a Fraternidade.

Chico Xavier e Yvonne do Amaral Pereira, por exemplo, divulgaram alguns fenômenos incomuns com o cuidado de não falarem tudo que viram e viveram para não serem tidos como alucinados, neuropatas ou coisa semelhante. Divaldo Pereira Franco é outra fonte inesgotável de informações desse tipo.

6.1.2 – CIENTISTAS EXTRATERRESTRES

Devido à desinformação e, até, um certo medo, proveniente das vivências na Idade Média europeia, em que toda e qualquer ideia mais avançada era punida pelos temíveis Tribunais do Santo Ofício, muita gente se sente perturbada com a ideia de que há outros planetas habitados e, por via de consequência, que Espíritos de outros planetas venham ajudar na evolução da Terra.

Assim, até muitos espíritas ficaram alarmados quando Divaldo Pereira Franco falou nas “*crianças índigo*”, que são Espíritos muito intelectualizados provenientes de outro planeta, os quais reencarnaram na Terra principalmente para aperfeiçoar os genes terrestres a fim de, daqui a algum tempo, reencarnarem aqui Espíritos de alta hierarquia.

Tudo isso parece meio surrealista para alguns, mas é a pura realidade, aliás, correspondente ao que Jesus disse há dois milênios: “*Na Casa de Meu Pai há muitas moradas.*”

Yvonne do Amaral Pereira, a médium extraordinária, dizia que Wolfgang Amadeus Mozart é um Espírito habitante de um planeta muito superior à Terra e reencarnou aqui para impulsionar a Arte da Música.

Na atualidade, por exemplo, há uma falange de Espíritos trabalhando pela evolução da Terra aqui acampados, conforme afirma Manoel Philomeno de Miranda, no seu livro “*Amanhecer de uma Nova Era*”, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

Estamos vivendo a era em que todas as verdades necessárias estão sendo reveladas, a fim de que a transição da Terra para mundo de regeneração ocorra, estando as criaturas humanas conscientizadas do que são, do que têm condições de ser e do futuro maravilhoso que as espera, somente dependente da sua vontade de aprenderem o Amor Universal. Afinal, Jesus disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

6.2 - ELEMENTAIS

O que são os elementais senão Espíritos que estão vivendo a transição para a fase da humanidade? Por que a estranheza quanto ao assunto? Ou se acredita na evolução ou não se acredita nela?

André Luiz fala, em “*Evolução em Dois Mundos*”, que entre o vírus ou a bactéria e o ser iniciante na fase humana há um intervalo temporal de cerca de um bilhão e meio de anos: então, isso serve para convencer alguém que tenha dúvidas quanto aos elementais?

O trabalho desses Espíritos é compatível com suas possibilidades. Se Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha*” esses Espíritos estarão isentos de dever de trabalhar, se até os animais, vegetais e minerais trabalham, cada um à sua moda?

7 – OS QUATRO ELEMENTOS

Os chamados “*quatro elementos*”, na verdade, representam os “*três estados*” da matéria (sólido, líquido e gasoso), passando de um ao outro, nessa sequência, por indução do calor, que provém do fogo. Assim se encadeiam os “*quatro elementos*”: terra, água, ar e fogo.

O surgimento dessa ideia não se deve à ignorância dos seres humanos de milênios atrás, mas do conhecimento que lhes foi revelado pela Espiritualidade Superior.

Quem pensa que a Ciência somente começou a realizar grandes descobertas depois da invenção de complicados aparelhos, como o computador e outros que o antecederam, está enganado, pois, acima de qualquer equipamento material está a mediunidade, que possibilita o conhecimento direto das realidades do mundo espiritual, de onde promanam todas as informações realmente importantes para a evolução humana.

Estudemos, portanto, este tema com o respeito que merece e não considerando-o como credence de épocas remotas.

Agradeçamos aos Orientadores Espirituais de todos os tempos, pois eles encaminham o progresso individual e coletivo dos habitantes do planeta Terra, Governado pelo Espírito Puro que é Jesus Cristo, a quem rendemos homenagens e a quem servimos, em prol da evolução humana!

7.1 – TERRA

A faixa de terreno onde se erguem as civilizações desde épocas imemoriais representa uma bênção divina, pois é o suporte para a vivência de todas as experiências societárias, de inter-relacionamento humano, bem como o contato com os demais seres, durante as reencarnações.

Não importa que sejamos ricos ou pobres, intelectuais ou analfabetos, saudáveis ou doentes, o simples fato de termos a oportunidade de estarmos periodicamente reencarnados já é, por si só, um grande benefício, pois é no mundo dos encarnados que consolidamos nossas virtudes e o conhecimento das Grandes Verdades aprendidas no mundo espiritual: é como o aluno que tem de submeter-se a exames periódicos, a fim de avaliar o quanto aprendeu e o que ainda precisa assimilar.

O terreno sólido é o palco dessas vivências, onde aparecemos um sem número de vezes, aprendendo e ensinando uns com os outros, visando, ao final, assimilar, em definitivo, o Amor Universal, que é o símbolo da perfeição relativa, que apenas Jesus alcançou em grau elevado e que mostrou em cada minuto da Sua encarnação na Terra.

A reflexão que temos a oferecer neste tópico é sobre a gratidão a Deus e ao Divino Governador da Terra por conta das oportunidades que nos são dadas neste planeta, formado como se constrói uma casa, a fim de albergar os filhos muito queridos, que também é uma escola, um hospital, um presídio, conforme nossa opção de vida.

Mas, sempre, a intenção do Pai Celestial e do Sublime Governador é de que a construção seja uma casa, no sentido mais amoroso da palavra.

Graças!

7.1.1 – A EXPERIÊNCIA DE CHICO XAVIER

Certa feita Chico Xavier estava caminhando pelo quintal da sua casa, sentindo na alma uma angústia muito grande, quando, então, lhe aconteceu uma situação surpreendente: começou a ouvir, pela acústica espiritual, os sons inarticulados da Terra. A partir daí nunca mais a angústia o atingiu, porque entendeu não estar sozinho.

Para quem já atingiu um grau de Amor Universal como Chico Xavier e Francisco de Assis, a percepção da presença de todas as criaturas de Deus ao seu redor, vibrando e permutando energia, umas sustentando as outras, nunca existe solidão, depressão, tristeza intransponível, ódio, aversão, frieza moral e, portanto, razão para pensamentos, sentimentos e atitudes negativas.

Veja-se porque se afirma que há vida em todos os pontos do Universo: tudo tem vida, tudo vibra, tudo irradia energia, tudo se comunica, tudo é importante para merecer atenção, contanto que se tenha “*olhos de ver*” e “*ouvidos de ouvir*”.

É necessário abrir o coração e a mente para a Criação, a qual transmite a Voz de Deus para cada alma! Deus se comunica com umas criaturas através das outras, porque Ele, como Bom Pai, quer que uns filhos valorizem os outros. A parábola do “*servo infiel*” mostra claramente isso.

Ouvir os sons inarticulados da Terra: nonilhões ou mais de moléculas, que, na verdade, são conjuntos de átomos, que nada mais são que energia pulsante, vibrante, tudo isso emite sons perceptíveis para os Espíritos Superiores, que interagem com essas energias vivas.

Jesus disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”: procuremos conhecer a “*Mãe Natureza*” e, gradativamente, penetraremos, com a percepção espiritual, essas correntes invisíveis de energia e interagiremos com elas.

7.2 – ÁGUA

Sem necessidade de repetir que a maior parte da superfície terrestre é coberta pela água dos oceanos e que cerca de 65% do corpo humano é composto de água, é ela mais importante para a vida dos seres humanos que o próprio ar, pois que já habitamos o seio dos oceanos, onde respirávamos a água.

A vida dos seres terrestres começou no seio dos oceanos, como se sabe: a importância da água é vital.

Sua simbologia é valorizada desde tempos imemoriais, inclusive podendo-se destacar o próprio “*batismo*” de Jesus com água.

Tanto quanto a energia que se irradia dos elementos sólidos do solo, a potência energética que pode ser veiculada pela água é incalculável.

Jesus poderia ter simplesmente pego um pouco de terra e esfregado nos olhos do cego, para curá-lo, mas acrescentou a água contida na Sua saliva.

Outras considerações teceremos adiante sobre a água, a qual existe, inclusive, no mundo espiritual, conforme se pode ver no livro “*Nosso Lar*”, de André Luiz.

Aprendamos a utilizar a água com conhecimento do que ela representa e não como um mero líquido para ser ingerido nos momentos de sede, para lavar os objetos ou o próprio corpo e outras finalidades puramente materiais.

No meio espírita utiliza-se a “*água fluidificada*” como potente meio de cura, o que, por si só, já é um indicativo do quanto ela é importante.

Conhecer os variados recursos da água representa o estudo de uma vida inteira e, assim mesmo, chega-se à mesma conclusão de Sócrates: “*Só sei que nada sei.*”

7.2.1 – CORRENTES MARÍTIMAS

Por que existem as correntes marítimas? O que as provoca? Qual sua utilidade? – Nada no planeta é inútil e, quando lemos as informações de Emmanuel sobre a formação da Terra, podemos ter certeza de que tudo foi planejado nos mínimos detalhes.

Por isso, devemos agradecer pelas benesses da vida como encarnados, sejam quais forem as condições externas em que vivamos, pois só de alguém estar encarnado já tem por que agradecer.

A fila dos candidatos à reencarnação é grande, sabendo-se que o número de desencarnados é cerca de dez vezes maior que a dos encarnados.

Pensem, também, que, por trás dos fenômenos da Natureza, há trabalhadores invisíveis dos mais variados graus evolutivos e que tais fenômenos não se processam ao acaso, aleatoriamente. Respeitemos, portanto, a Natureza, pois ela segue os melhores e mais úteis referenciais.

Apenas para fazermos um pouco de humor, lembremos a jocosa historieta de Monteiro Lobato intitulada “*O Reformador do Mundo*”, que, insatisfeito e arrogante, fez a abóboda nascer em árvores altas e acabou recebendo uma terrível pancada quando uma delas caiu em sua cabeça...

Valorizemos a Natureza como ela é e sigamos seus ciclos e, assim, viveremos felizes, como Sócrates ensinava.

Graças!

7.2.2 – CHUVA

A bênção que a chuva representa é entendida por todos aqueles que rezam à sua espera, vitimados pela estiagem.

Enquanto há quem se aborreça porque prefere um dia ensolarado há outros que dançam na chuva, rindo e cantando de alegria.

Agradecer é preciso pela chuva que a Espiritualidade Superior providencia, inclusive utilizando o trabalho dos elementais, pois as chuvas representam o trabalho de seres especialistas e não mero fenômeno mecânico da Natureza.

Graças!

7.2.3 – OS CURSOS D'ÁGUA

Tanto quanto é necessário que haja guardas de trânsito e policiais nas ruas das nossas cidades, é preciso que os cursos d'água tenham seus cuidadores, bem como todas as demais utilidades.

Graças igualmente!

7.2.4 – BANHO

André Luiz informa sobre a bênção que o banho representa para a limpeza da aura e não apenas para a higienização do corpo.

Todavia, é importante a elevação do pensamento e do sentimento na hora de banhar-se, a fim de alcançarmos os melhores resultados em termos de benefícios.

Há quem seja avesso ao banho, enquanto que há outros que se banham com a mente povoada de maus pensamentos e piores sentimentos: esses todos podem estar se prejudicando seriamente, muito mais do que imaginam.

Graças!

7.3 – AR

Falarmos no ar sem o vento é o mesmo que informarmos sobre a água sem as correntes, pois a estagnação gera prejuízos sérios, como o pântano é simplesmente a água parada, imóvel, que se deteriora e atrai miasmas e seres corruptores da saúde.

Estar o mais possível em contato com o ar circulante é imprescindível para a saúde.

Hoje em dia respira-se o ar das grandes cidades, cheio de fumaça tóxica invisível, mas que ingressa nas vias respiratórias e pouco se vai ao campo inspirar o ar puro e sadio das matas, cachoeiras, rios e montanhas.

Saber viver é também ir atrás dos ambientes onde o ar é puro e o vento voa livre.

Graças!

7.3.1 – CORRENTES AÉREAS

O leitor desabituaado com estas realidades nos imporá o qualificativo de sonhador, mas as correntes aéreas, como as correntes marítimas, seguem um traçado idealizado pelos cientistas do mundo espiritual e funcionam sob o impulso de trabalhadores invisíveis dos mais variados graus de evolução.

Graças!

7.4 – FOGO

Qual a maior potência que conhecemos como representando o fogo que o próprio Sol, cuja energia espiritual percebemos como luz e calor, mas cuja essência é invisível e fecundante da nossa própria espiritualidade interior?

E o calor que se irradia do interior da Terra, qual a explicação para esse quadro senão aquela relatada por Emmanuel no sentido de que o resfriamento do globo foi ocorrendo no curso dos evos, sendo certo que, um dia, completamente frio, estará inviabilizado para servir como “*morada*” para seres humanos com as características atuais?

O fogo é, nada mais, nada menos, que a energia transformadora de um estado para outro quanto ao que se convencionou chamar de “*matéria*”, tanto quanto é pelo fogo das experiências vividas que o Espírito primitivo se transforma no gênio e no santo.

Pensemos no sentido figurado dessa expressão e sejamos agradecidos ao Pai, que, através dos Orientadores Espirituais, vão programando os testes pelos quais passaremos a fim de cumprir o que Jesus recomendou: “*Sede perfeitos, como Vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.*”

Graças!

7.4.1 – A LEI DE DESTRUIÇÃO

O fogo está associado também à ideia de destruição, que nada mais é que a transformação, a transmutação, de uma forma de vida para outra.

“Na Natureza nada se perde, nada se cria; tudo se transforma para melhor”: eis um aforisma da Ciência do mundo espiritual.

Leia-se a respeito da evolução em *“Evolução em Dois Mundos”*, de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, e em *“A Grande Síntese”*, de Jesus Cristo, psicografada por Pietro Ubaldi.

8 – “TUDO É SEXO”

Na Natureza tudo é masculino ou feminino, porque Deus idealizou essa forma de interdependência entre os seres. Assim, o masculino necessita absolutamente do feminino e vice-versa.

Quem tenta rebelar-se contra essa Lei de Deus cava a própria sepultura.

Essa frase foi proferida por Divaldo Pereira Franco na abertura da sua palestra por ocasião do Congresso Espírita de 2010 em homenagem ao centenário do nascimento de Chico Xavier.

Entendamos na dualidade masculino-feminino a regra mais importante da integração dos seres no Amor Universal.

Chico Xavier falou: “*A amizade entre pessoas do mesmo sexo é homossexualismo*”, o que não implica necessariamente em promiscuidade sexual, mas apenas troca de energia de natureza semelhante, necessária essa troca tanto quanto a troca de energia oposta. Assim é que os homens têm amigos e amigas e as mulheres têm amigas e amigos: entendamos isto com clareza.

8.1 – O MASCULINO

Extraímos do livro “*O Homem e a Mulher na Visão Espírita*” a seguinte passagem:

***REALIZAR MUITO NO MUNDO EXTERIOR:
MASCULINIDADE***

Sigmund Freud teve a infelicidade de afirmar que as mulheres se sentem frustradas e inferiorizadas por não terem a genitália masculina. Todavia, a própria caracterização física masculina revela a índole ativa e empreendedora, mais preparada para as realizações no mundo exterior, muitas vezes voltadas para tudo aquilo que “os ladrões desenterram e roubam” a que Jesus se referiu, construindo e destruindo cidades e civilizações.

As civilizações antigas não existem mais, na sua imensa maioria, e até continentes inteiros desapareceram, como Atlântida e Lemúria, porque o instinto predatório abalou até as estruturas telúricas, incidindo aqueles seres, que somos nós mesmos, em estágios de primitivismo, nos dispositivos reflexos da Lei de Causa e Efeito, ou Lei do Carma.

Que aqueles que ainda realizam praticamente no mundo exterior despertem para o autoconhecimento, pois tudo quanto é material se transforma e passa, nada permanecendo, conforme disse Jesus: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” Despertem para o autoconhecimento, sim, porque, em caso contrário, estarão sujeitos à Roda dos Renascimentos indefinidamente, ombreando com dificuldades nos mundos inferiores, onde terão de viajar junto com irmãos cujo primitivismo os deixará terrificados, como aconteceu com os capelinos no planeta Terra, há milênios atrás.

Jesus também falou: “Meu Reino não é deste mundo”, querendo significar que as construções devem ser preferencialmente espirituais, apesar de ser dever de cada um melhorar as condições de vida no mundo terreno.

Políticos, juristas, cientistas, filósofos, artistas – acordem para a própria espiritualização, pois o Calendário da Justiça Divina aponta para o momento da seleção espiritual, sendo que milhões serão expurgados do planeta por tempo imprevisível!

Assim, para alcançar a perfeição relativa, cada Espírito tem de reencarnar como homem e como mulher, tanto quanto, no Reino animal foi macho e fêmea e, até, antes, no Reino vegetal.

8.2 – O FEMININO

Do mesmo livro mencionado no item acima copiamos o trecho que segue abaixo:

SER MUITO NO MUNDO INTERIOR: FEMINILIDADE

As civilizações do passado encarregavam as mulheres apenas das funções da maternidade e dos cuidados domésticos, todavia, obedientes ao determinismo divino, que faz das vítimas heróis e dos ditadores misérrimos mendigos espirituais, aquelas que viveram submissas ao seu sacrifício tornaram-se as luzes que iluminaram e iluminam os cérebros petrificados no orgulho e na prepotência, despertando-os, por sua vez, para a renovação e a sensibilização espiritual, tal como Lúvia tornou-se o incentivo para a evolução do seu companheiro Emmanuel.

A feminilidade representa o aperfeiçoamento de virtudes muitas vezes incompreensíveis para a masculinidade, voltada para a conquista geográfica de territórios, a fabricação de artefatos de conforto ou destruição, a racionalidade horizontal e outras realizações de homens não espiritualizados.

A paciência, o perdão, a tolerância, a afetividade mais pura e outras caracterizações das mulheres sublimadas possibilitam a pacificação do mundo terreno, que, se não fossem elas, tornar-se-ia um campo de guerra onde irmãos se matariam em plena luz do dia e nas praças públicas em espetáculos torpes e sinistros.

Graças às mães, esposas e filhas, o mundo terreno se suaviza e evolui com o passar silencioso dos dias, séculos e milênios.

Benditas sejam essas criaturas humanas, que ensinam o Belo e o Bom, sem palavras, normalmente, no silêncio das preces e na harmonia dos seus traços físicos, como mensagens ambulantes de harmonia e suavidade!

Assim, para alcançar a perfeição relativa, cada Espírito tem de reencarnar como homem e como mulher, tanto quanto, no Reino animal foi macho e fêmea e, até, antes, no Reino vegetal.

8.3 – A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O MASCULINO E O FEMININO

A interdependência é total, tanto que, para proporcionar-se a reencarnação de um Espírito faz-se imprescindível a união de uma célula reprodutora masculina e uma feminina. Da mesma forma, a necessidade da troca energética entre seres masculinos e seres femininos, que, se evitada com base no egoísmo ou no orgulho, ocasiona sérios problemas de ordem psicossomática.

O isolacionismo é contraproducente e retrato egoísmo e orgulho.

Lembremo-nos desta lição e aprenderemos a utilizar nossas energias nessas trocas, mas com sabedoria, como seres destinados à perfeição relativa, respeitando uns nos outros a condição de filhos e filhas de Deus.

8.4 – “TUDO ME É PERMITIDO, MAS NEM TUDO ME CONVÉM”



(representação da irmã Tereza, um Espírito iluminado pelo Amor Universal)

A Natureza não conduz ao Mal, à violência, ao egoísmo, ao orgulho, e à vaidade, porque cada ser age conforme seu nível evolutivo. A agressividade do animal se limita à satisfação de suas necessidades visando à própria sobrevivência. Nos seres humanos os critérios têm de ser outros, porque sabemos que somos perfectíveis e que o Amor Universal é a mais importante conquista a que podemos aspirar.

Assim, se sentimos ímpetos de voltarmos aos tempos do primarismo moral, por outro lado, conhecemos os benefícios que usufruiremos se pensarmos, sentirmos e agirmos como Espíritos aspirantes da perfeição relativa. Afinal, Jesus disse: “*Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

Nós somos filhos da Luz: sigamos nosso destino!

8.5 – AS TROCAS ENERGÉTICAS: TUDO É VIDA

Do livro “*A Interdependência dos Seres*” extraímos o “*Alerta Final*”:

A biografia de Kaspar Hauser serve de alerta para a necessidade de conscientização de quanto as criaturas necessitam de conviver para evoluir. Todavia, não basta conviver, mas colaborarem de boa vontade umas com as outras. O homem que aparece na vida de Kaspar, ensinando-o a escrever, libertando-o do isolamento e ensinando-o a andar foi um benfeitor, a partir do qual tornou-se possível àquele infeliz prisioneiro a recuperação parcial das competências que teria alcançado se tivesse, desde o começo, no convívio com seus pais, parentes, amigos e inimigos.

A compreensão e a prática da interdependência dos seres de todos os Reinos da Natureza representa a evolução intelecto-moral, que proporciona a felicidade individual e coletiva.

Jesus veio ensinar esse tópico das Leis de Deus: quem tinha “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” compreendeu e colocou em prática essa grande regra, como Paulo de Tarso, Zaqueu, Maria de Magdala, Joana de Cusa e centenas, depois milhares e milhões de outros.

As trocas energéticas são imprescindíveis, sendo, na sua maior parte, invisíveis, pelo conduto do pensamento e do sentimento. Todavia, há condutas recomendáveis como é o caso do abraço, ensinado a nível mundial, pela grande missionária indiana Amma, que divulga a “*abraçoterapia*”, com excelentes resultados.

Todas as formas de vida interdependem e não há como alguém gozar de real saúde física e mental sem entregar-se e integrar-se ao grande projeto do Amor Universal.

8.6 – “DOMINANTES” E “DOMINADOS”

Entendamos uma outra realidade: um Espírito é “*dominante*” ou “*dominado*” não em si mesmo, mas em relação a outro, não importando se um é masculino e outro é feminino ou se ambos são masculinos ou femininos. Assim, Paulo de Tarso apresentava-se como “*dominado*” em face de Estêvão, a quem se submeteu de boamente, haurindo nele as energias e a inspiração necessárias aos grandes cometimentos da evangelização dos gentios.

O mesmo se diga quanto a Divaldo Pereira Franco em relação a Joanna de Ângelis, Chico Xavier em relação a Emmanuel durante sua reencarnação e todo médium encarnado em relação ao seu Orientador Espiritual, pois, em caso contrário, as tarefas a serem realizadas ficam inviabilizadas.

A confiança dos médiuns em relação aos respectivos Orientadores Espirituais tem de ser total, enquanto que aqueles, desempenhando esse trabalho, ficam na condição de “*quase encarnados*”, tamanha que deve ser sua dedicação aos pupilos: quem é médium entenda essa parceria.

Essas parcerias dependem de uma afinização que se processa no curso dos séculos e milênios. Para se ter uma ideia mais clara, podemos informar que André Luiz teve de conviver, de perto, com Chico Xavier durante seis anos a fim de estar em condições de sintonia recíproca para ditar, por meio dele, os livros da série “*Nosso Lar*”.

9 – A INTEGRAÇÃO DO SER HUMANO NA NATUREZA: “SOU UM COM TUDO E TODOS”

Essa compreensão tem de começar a ser trabalhada por cada pessoa que pretenda mudar de vida, no sentido da aquisição do Amor Universal.

Enquanto não inicia esse processo de sintonia com tudo e com todos não passará de um expectador do progresso alheio, pois permanecerá assistindo a tudo “*de fora*”.

Nas meditações, mentalizações e orações que fizer, o candidato à aquisição do Amor Universal pode fixar a atenção em tudo que vê e no que não vê, bem como nos amigos e adversários, nos doentes e nos saudáveis, nos bons e nos maus, nos felizes e nos infelizes e assim por diante, na troca de energia com os cursos d’água, o ar, a terra firme, o fogo e tudo o mais.

Transcrevemos, a seguir, um relato de Helena Lambrou (<http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=3455>)

A Energia da Árvore

Vou contar uma experiência que tive há mais ou menos um ano. Eu estava com um grupo no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, fazendo exercícios de Chi Kung. Minha mestre, ao finalizarmos os exercícios, pediu que cada um procurasse uma árvore para ter uma troca de energia. Devíamos meditar e observar uma árvore que nos fosse simpática para nos aproximarmos. Meu grupo se espalhou e, como sou fumante, pensei: "primeiro vou fumar e depois procuro a árvore". Acendi um cigarro e sentei num pedaço de tronco que estava jogado no chão. Sinceramente, naquele momento, não estava pensando em nada muito especial. Apenas olhando a natureza e curtindo meu cigarro. De repente, me senti observada. Olhei em volta mas não vi ninguém. As pessoas do meu

grupo estavam bem espalhadas. Continuei com a sensação de que tinha alguém me observando e procurei me centrar energeticamente para sentir de onde vinha a sensação.

Quando estava totalmente atenta ao meu campo áurico, consegui captar de onde vinha "o olhar". Virei-me e não vi ninguém, apenas uma árvore. Fiquei intrigada. Será? Olhei fixamente para a árvore e novamente senti que estava me observando. Era como se me chamasse. Bom, pensei, o exercício é esse, apesar de isso estar estranho. Não era eu que tinha que escolher a árvore? Mas foi ela que me escolheu... Tudo bem, vou tentar. Joguei o cigarro fora e me aproximei dela, vagarosamente.

Quando cheguei numa distância de mais ou menos 10 a 15 passos, senti que entrei no campo áurico dela e uma energia muito forte me envolveu. Mentalmente, cumprimentei a árvore e uma energia mais forte veio ao meu encontro. Aproximei-me dela totalmente. Pensei, como se estivesse conversando com ela, que gostaria de trocar energia, se ela permitia. Imediatamente, como se alguém respondesse, veio a resposta: "sim". Coloquei as palmas das minhas mãos no tronco e fiquei espantada. Não sei porque, sempre achei que as árvores tinham o tronco frio. Mas, debaixo da minha mão, o tronco estava quente! Enquanto eu pensava isso, senti como se meus pés estivessem se afundando na terra. Mais um espanto. Eu tinha a impressão de que estava criando raízes! Quando minhas "raízes" pararam de crescer, tive a experiência mais linda da minha vida! Eu sentia todo o circuito energético girando entre a árvore e eu. Havia uma energia entrando pelas minhas "raízes", passava por todo o meu corpo e saía pelas minhas mãos. Eu tinha certeza que acontecia o mesmo com a árvore. Eu sentia isso! De repente, foi como se eu ouvisse uma pergunta. "Você tem filhos"? Meu espanto já nem valia mais... Tudo aquilo era por demais bizarro para eu pensar em

qualquer coisa. Respondi que sim. E ouvi: "Eu também tenho. Aqui do meu lado, você vê minha filha. Tenho muito orgulho dela. Vai ficar linda e muito sábia quando for mais velha". Olhei pro lado, intuitivamente sabia para onde olhar e vi uma outra árvore, menorzinha, igual àquela com a qual eu estava trocando energia. A árvore voltou a falar: "Não é linda minha filha"? Respondi que sim e que iria ficar tão linda quanto a mãe quando fosse mais velha. E eu gostaria que ela também fosse simpática e gentil. A mãe árvore continuou: "Tenha muito orgulho dos seus filhos! Eles são sua imortalidade, é através deles que você continua viva. Os filhos sempre dão alegrias quando conseguem perceber o propósito da vida. Não esqueça que eles são um pedaço seu. No dia que você voltar para a terra, eles continuarão". Ainda conseguia sentir a energia circulando entre nós, com uma força fenomenal, mas eu estava plantada na terra, nem conseguia mexer minhas pernas. Aí eu pensei, sou reikiana, podia passar um pouco de Reiki para ela, será que permitiria? Acabei de pensar e ouvi a resposta. Conectei-me no Reiki e passei a emanar a energia. A árvore então disse: "Os humanos são muito maus, nos machucam por maldade, é muito triste. Todas nós ficamos magoadas pela forma como os homens nos tratam. Às vezes, eu fico com raiva. Olhe em volta, ouça o barulho que eles fazem, a sujeira. Muitos nos matam e nem pensam que somos vivas". Senti em mim toda a tristeza dela. Continuamos assim por mais alguns minutos. Eu nem sei dizer quanto tempo tudo isso durou.

Impossível de imaginar. O tempo parecia que tinha parado. Quando senti que a energia do Reiki parou e o circuito energético começou a diminuir, pensei que estava na hora de ir, de parar. Aos pouquinhos a energia foi diminuindo e as minhas raízes começaram a se recolher. Despedi-me da árvore, agradei a troca de energia e a experiência. E novamente ouvi-a: -"Eu também gostei. Gostei muito de você e vou te dar um presente. Todas as

vezes que você se perceber viva com uma árvore, ela vai te dar um presente". Agradei, pensando que tipo de presente ela ia me dar. Tirei minhas mãos do seu tronco e fui me afastando bem devagar, de frente para ela. Foi aí que vi e ouvi. As folhas se mexeram, farfalhando e faíscas luminosas começaram a cair em cima de mim. Eram pequeninas fagulhas de luz, uma chuva delas, caindo das folhas, em minha direção. Nem preciso dizer que estava muito emocionada. Era lindo! Não, era maravilhoso! Agradei novamente, pois percebi que era esse o presente. Aos pouquinhos, as faíscas foram diminuindo e eu me afastei completamente. Quando saí do campo áurico da árvore, tudo parecia parado. Aguardei alguns momentos, até começar a perceber o mundo real à minha volta. Pensei, meu Deus, isso parece loucura, se eu contar, vão pensar que enlouqueci, que pirei... Não tive vontade de conversar com ninguém naquele dia. Fiquei muito calada e quieta, pensando na experiência. Sempre ouvia as pessoas falando em abraçar uma árvore e meu professor de radiestesia, quando perguntei, disse que isso era muito complicado, porque há árvores doentes, há árvores tristes e dependendo do ângulo que se fosse abraçar, ao invés de uma troca positiva, a energia poderia não ser boa. Ele explicou inclusive que, no lado sul da árvore, podemos observar que ela é mais úmida, algumas apresentam fungos e outras tem crostas enormes de parasitas. Nesse caso, abraçar uma árvore, poderia não ser uma boa experiência. Exatamente por isso, sempre fui meio resistente a esse tipo de prática. Não fiz mais esse tipo de conexão. Há pouco tempo, ganhei um "presente" de novo. Explico: sempre deixo meu carro estacionado na sombrinha de uma árvore quando chego no trabalho.

E todos os dias, na hora que tranco o carro, digo bom dia para a árvore e agradeço a sombrinha que ela vai dar, mantendo-o fresquinho. Quando volto, agradeço novamente e digo "tchau" para ela. Sempre faço isso,

passando a mão no tronco. Um dia, ouvi: "Tenho um presente!". Estava já para colocar a chave na fechadura e parei. Para falar a verdade, paralisei. Pensei, então, "será que ouvi direito"? Virei e olhei para a árvore. Acho que esqueci de dizer que é uma amoreira. E aquele lugar sempre é vago, porque ninguém gosta de parar o carro embaixo de amoreiras. As frutinhas quando caem, mancham a pintura. Entretanto, já faz três anos que paro meu carro ali e ele não tem nenhuma mancha. Nesse tempo todo, não vi nenhuma frutinha caída nele. Bom, voltando, olhei para a árvore e vi quando caíram em cima do vidro, três amoras. Ploft, ploft, ploft. Foram aparadas pela palheta do limpador de parabrisa. Olhei de novo para a amoreira e fiquei mais pasma. Não conseguia ver nenhuma amorazinha. Nem verde nem madura. Era outono e a paulistana aqui, não sabe quando é época de amoras, mas aparentemente não era, porque não conseguia enxergar umazinha sequer. A própria amoreira parecia estar perdendo folhas, típico do outono. Voltei a olhar para as amoras e peguei-as. Madurinhas. Ouvi novamente: "Gostou do presente"? Ai lembrei da outra árvore, da mãe, quando me disse que eu ganharia um presente de árvores quando estivesse em conexão com elas. Segurando meu presente com muito carinho, agradei e respondi que sim. Fiz um carinho no tronco da amoreira, abri meu carro e fui para casa. Lógico que comi meu presente e passei o dia inteiro com uma sensação de paz profunda. Sentia que se o Universo, se a humanidade explodisse naquele minuto, minha alma era una com toda a natureza.

Eu era a natureza! O mundo humano com seus problemas nada tinha a ver comigo, pois eu estava numa unidade muito maior, muito mais abrangente que o mundinho que criamos. E posso dizer para vocês com toda a certeza, que as árvores não têm apenas vida, têm alma, têm inteligência!

E termino, deixando um soneto lindo de Olavo Bilac:

*Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas.*

*O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
Vivem livres de fome e fadiga;
E em seus galhos alteiam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem:*

*Na glória da alegria e da bondade,
agasalhando os pássaros nos ramos,
dando sombra e consolo aos que padecem!*

Alguém pode taxar de fantasista a experiência da autora do texto acima, mas somente quem está em condições psíquicas adequadas consegue esse tipo de interação e até muito mais, pois, como disse Jesus: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

Prezado leitor: você tem duas opções: ou acredita ou não acredita no que Jesus afirmou!

9.1 – A MORATÓRIA DE ARGOS

Argos é o personagem de um livro de Manoel Philomeno de Miranda, a quem foi concedida moratória para permanecer mais alguns anos encarnado, sendo-lhe injetada no organismo perispiritual uma mistura de “mahaprana” e clorofila.

“Mahaprana” significa, em sânscrito “energia grandiosa”. Clorofila, segundo a Wikipédia,

“é a designação de um grupo de pigmentos fotossintéticos presente nos cloroplastos das plantas (em sentido geral, incluindo também as algas, cianofíceas e diversos protistas anteriormente considerados "algas" ou "plantas", como as algas vermelhas ou castanhas).

A intensa cor verde da clorofila se deve a suas fortes absorções das regiões azuis e vermelhas do espectro eletromagnético, e por causa destas absorções a luz que ela reflete e transmite parece verde. Ela é capaz de canalizar a energia da luz solar em energia química através do processo de fotossíntese. Neste processo a energia absorvida pela clorofila transforma dióxido de carbono e água em carboidratos e oxigênio.”

Veja-se mais uma comprovação de que já transitamos pelos Reinos inferiores da Natureza: a clorofila não é apenas importante para a vida dos “atuais” vegetais, mas também dos “ex-vegetais”.

9.2 – UMA CURA COM ELEMENTOS RETIRADOS DA NATUREZA

No livro “*Nosso Lar*”, André Luiz narra um caso de cura realizada por Narcisa, utilizando essência de manga e outros produtos não identificados.

E, mesmo lendo sobre esses casos, muitos espíritas ainda duvidam da Medicina dita Alternativa...

É preciso estudarmos esses temas, mesmo não sendo profissionais da área da saúde, pois sua utilidade é universal.

10 – AS LEIS DA NATUREZA

AS LEIS MORAIS

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo: eis aí a Lei e os profetas.

Jesus Cristo

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim.

Jesus Cristo

Nascer, renascer, progredir sempre: tal é a Lei.

Allan Kardec

ÍNDICE

Introdução

1 - As Leis Morais

1.1 - A Lei Divina ou Natural

1.2 - Adoração

1.3 - Trabalho

1.4 - Reprodução

1.5 - Conservação

1.6 - Destruição

1.7 - Sociedade

1.8 - Progresso

1.9 - Igualdade

1.10 - Liberdade

1.11 - Justiça, Amor e Caridade

1.12 - Perfeição Moral

Conclusões

INTRODUÇÃO

Os juristas, por força do seu ofício, dedicam-se, desde a antiguidade, ao estudo das Leis humanas, o mesmo

acontecendo com alguns filósofos, dentre os quais Sócrates e Platão.

Entretanto, há outras Leis de interesse dos estudiosos, que são as Leis Divinas, estas que são objeto de pesquisas e afirmações dos religiosos das diferentes correntes.

O conhecimento é libertador, tendo Jesus assim afirmado: “*Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará*”. E, depois de conhecer, muda-se nossa vida, que passa a seguir um rumo definido, com reais benefícios para a encarnação presente e, seguramente, para a vida *post mortem*, no mundo espiritual.

O objetivo deste estudo são as Leis Divinas segundo a concepção espírita, ou seja, segundo a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Nossos comentários foram feitos com base no *O Livro dos Espíritos*, escrito por Kardec e publicado pela primeira vez em 1857.

Infelizmente, poucos são os autores, além do próprio Codificador, que tratam especificamente das Leis Morais, destacando-se algumas obras de outros estudiosos: *Leis Morais da Vida*, de Joanna de Ângelis (psicografada por Divaldo Pereira Franco); *As Leis Morais*, de Rodolfo Calligaris e *Das Leis Morais*, de Roque Jacintho. São esses os autores a que tivemos acesso na nossa pesquisa.

De *O Livro dos Espíritos* pinçamos os tópicos que acreditamos mais atuais e de maior interesse para o Leitor espírita brasileiro, dispensando as citações eruditas e numerosas, que avolumariam o texto sem maior proveito.

A cada um desses excertos acrescentamos pequenos comentários, sendo que, se não têm a profundidade dos autores acima citados, o que reconhecemos, pelo menos têm o mérito de chamar a atenção para eles, cujo estudo metodizado deve ser realizado por todos nós, espíritas, em grupos de estudo organizados e bem orientados, e não apenas lidos solitariamente. Esses temas devem ser debatidos exaustivamente, pois representam muito para o nosso aperfeiçoamento intelecto-moral.

Sigamos, então, juntos, caro Leitor, nessa viagem pelo mundo da Verdade, a que Jesus se referiu, a qual “*liberta*”, mas que, infelizmente, muitas vezes preferimos ignorar, com prejuízos evidentes para nós próprios.

1 - AS LEIS MORAIS

O conceito de Leis Morais encontra-se na questão 617 de *O Livro dos Espíritos*, ali constando que são regras que “*dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes*”, quer dizer, todos os tipos de situações possíveis, ou sejam, em todos e quaisquer instantes da nossa vida, porquanto tudo é regido por essas Leis, de origem divina.

O Livro dos Espíritos está dividido em quatro partes, ali denominadas Livros, dos quais o Terceiro trata das Leis Morais.

A importância desse tema foi reputada das mais significativas, tanto que foi tratado já na primeira e mais relevante obra da Codificação, que é *O Livro dos Espíritos*.

O Livro Terceiro está subdividido em doze Capítulos: Lei Divina ou Natural; Lei de Adoração; Lei do Trabalho; Lei de Reprodução; Lei de Conservação; Lei de Destruição; Lei de Sociedade; Lei do Progresso; Lei de Igualdade; Lei de Liberdade; Lei de Justiça, de Amor e de Caridade; e Perfeição Moral.

1.1 - A LEI DIVINA OU NATURAL

Na questão 619 fala-se sobre a possibilidade do conhecimento da Lei Divina por todas as pessoas:

"Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue."

O texto diferencia os que “*conhecem*” a Lei Divina dos que a “*compreendem*”.

Conhecer é apenas ter notícia, ter tomado ciência, mesmo que sem ter-se interessado pelo assunto, enquanto que compreender é apreender-lhe o significado, penetrar-lhe a essência.

Quem a compreende são tanto os homens de bem, ou seja, as pessoas dedicadas à virtude, quanto todas as outras pessoas, mesmo que portadoras de menor quantidade e qualidade de virtudes, mas que se dispuseram a aprendê-la, havendo, assim, oportunidade para todos, sem exclusão de ninguém, ao contrário de certas religiões, que impedem o conhecimento de sua doutrina aos crentes que são tipos como inferiores e que são castigados se pretenderem acesso aos estudos mais aprofundados.

Fica a certeza de que todos, sem exceção, cedo ou tarde, a compreenderão, pois é da vontade de Deus que todos os Seus filhos cheguem à perfeição relativa, através da compreensão e prática das Leis Divinas.

Na questão 621 responde-se sobre onde está escrita a Lei Divina:

"Na consciência."

Deus deixou no ponto mais luminoso e sublimado de cada uma de Suas criaturas o conduto de contato com Ele, através do qual recebem os influxos da reflexão para analisar a melhor forma de pensar, sentir e agir e escolher sempre o que mais convém ao seu desenvolvimento rumo à perfeição.

Supremamente consoladora essa resposta simples e direta, pois assegura que todas as criaturas de Deus terão sempre dentro de si esse juiz, que nunca se equivoca, bastando cada um silenciar suas inquietações e ser absolutamente sincero para ouvi-lo.

Ninguém fica sem rumo, perdido entre dúvidas insolúveis, pois basta ter a intenção sincera de saber qual é a opção correta de pensar, sentir e agir, que ela se mostra clara à nossa frente.

Nossa consciência nos remete ao remorso se agimos incorretamente tanto quanto nos concede a paz interior se agimos de acordo com a Lei Divina.

Na questão 622 esclarece-se que Deus delega a certos homens a missão de revelar à humanidade Suas Leis:

"Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade."

A Lei Divina chega ao conhecimento das criaturas gradativamente, em aproximações sucessivas, à medida que estas se mostram amadurecidas para conhecê-La e compreendê-La.

E, como intermediários, Deus utiliza Seus filhos mais evoluídos. Os encarregados dessas revelações são Espíritos de grande evolução, que, de tempos em tempos, encarnam para esse tipo de missão ou, permanecendo no mundo espiritual, utilizam os canais mediúnicos.

A Doutrina Espírita aponta três Revelações principais:

- a primeira, realizada através de Moisés, que encarnou com a missão de trazer ao conhecimento das massas o que antes era acessível apenas aos iniciados, numa época em que a humanidade vivia explorada por um clero inescrupuloso. Moisés escreveu as obras do Pentateuco, onde desponta o Decálogo, com suas luzes imarcescíveis, no entanto cingindo sua doutrina à Lei da Justiça;
- a Segunda, realizada por Jesus Cristo, o Sublime Governador da Terra, que pessoalmente veio pregar pelo exemplo e pelas Suas Divinas Palavras a grande Lei do Amor, até então desconhecida, sem a qual a Justiça se faz fria e desumana. Apresentou também ao povo a doutrina da reencarnação, que se tornaria compreensível muitos séculos depois, com a Terceira Revelação;
- a Terceira, realizada pelos Espíritos Superiores que Jesus Cristo prometeu enviar na época própria como o Consolador, a fim de explicar às populações em geral o que até então era conhecido de poucos estudiosos e abordar com mais profundidade os ensinamentos que Ele tinha dado, mas que foram deturpados pelo Cristianismo oficial.

Observa-se em todas essas Revelações o mesmo propósito claro de veicular para as pessoas do povo as Grandes Verdades Espirituais, ao invés de mantê-las circunscritas ao conhecimento de uns poucos.

Na questão 625 afirma-se qual o ser humano mais perfeito, que deve servir de Guia e Modelo para nossa humanidade:

"Jesus."

Kardec acrescentou uma nota significativa sobre essa questão:

“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.”

A afirmativa acima faz-se necessária para não deixar dúvida de que todos os surtos evolutivos do planeta estão enfeixados nas Mãos Misericordiosas e Sábias de Jesus, sendo todos os outros missionários atuais e antigos simplesmente Seus mandatários.

Esse Ser Perfeito, acima de ter ensinado como fizeram filósofos e profetas antigos e atuais, pregou o Amor pelo exemplo cotidiano, até o sacrifício extremo, como nenhum outro fez antes ou depois, daí decorrendo a credibilidade da Sua Doutrina, mudando os conceitos humanos e inaugurando a Era da Humanização das Instituições através do Amor Universal, num programa de irmanização de todos os homens.

Depois da Sua passagem pela Terra, a evolução acelerou-se em progressão geométrica, verificando-se que os últimos

dois milênios foram mais frutuosos que os milhares de anos anteriores.

Na questão 627 esclarece-se sobre se o ensinamento de Jesus não seria bastante para a humanidade e se o ensino dos Espíritos, através da Doutrina Espírita, é ou não necessário:

"Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade."

Há realmente quem julgue desnecessária a Doutrina Espírita, ao argumento de que as religiões cristãs tradicionais são suficientes por ensinarem a regra do Amor como o caminho para a "salvação".

Entretanto, mesmo não se considerando as deturpações mais ou menos propositais e os abusos cometidos por sacerdotes ambiciosos, era necessário que se abordasse com mais firmeza e profundidade um ponto que o Cristo apontou, mas que ficou praticamente sepultado no meio dos dogmas rigorosos, que é a doutrina da reencarnação, chave sem a qual muitas perguntas ficam sem resposta, gerando a descrença principalmente dos mais intelectualizados, que não encontram explicação para as desigualdades sociais, a pobreza de uns e a riqueza de outros, a idiotia em uns e a genialidade em outros, a bondade em uns e a maldade em outros etc.

Era necessário que se cumprisse a promessa do Cristo de enviar o Consolador quando a humanidade tivesse desenvolvido principalmente a Ciência, que comprovaria essas verdades e propiciaria condições para o raciocínio analisar as afirmações da Religião, fazendo tudo passar pelo crivo da razão e recusando aquilo que a lógica não admite.

A Doutrina Espírita surgiu na época em que a Ciência do século XIX estava no auge e seu objetivo é o de irmanar a Religião e a Ciência, que devem formar uma unidade e não duas instituições antagônicas.

Quem procurar estudar aquele século verá que grandes sábios desse período tornaram-se espíritas depois que estudaram e experimentaram com rigores científicos a tese da sobrevivência e comunicabilidade dos Espíritos com os encarnados.

O mestre lionês Allan Kardec nasceu com a missão de, após estudar cientificamente a realidade espiritual, resumir e organizar as informações que os Espíritos dariam sobre a realidade espiritual.

Trabalho gigantesco, que somente uma inteligência enciclopédica e extremamente organizadora poderia levar a cabo.

Acresça-se a isso que o Codificador deveria ter um estilo didático, para explicar às massas as grandes afirmações da Ciência e da Religião, permitindo que a Verdade chegasse ao conhecimento e à compreensão de todos os homens de boa vontade, tal como o Cristo sempre fizera.

Na questão 629 dá-se o conceito de Moral:

"A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

Esse conceito de Moral tem tudo a ver com a Religião, quando se sabe que existe um conceito materialista de Moral, que ignora a Lei de Deus.

A Moral materialista caminha às cegas por não ter um ponto de referência seguro, o que não acontece com a Moral baseada nas Leis Divinas.

Outro detalhe interessante no conceito da Moral Divina é a valorização do lado social, mostrando que se deve priorizar o bem de todos e não a moralidade egoísta, em que cada um visa apenas seus próprios interesses, ao contrário do que pregam as Religiões exclusivistas e elitistas.

É uma das características da Filosofia Cristã, que não admite como sadia a preocupação do aperfeiçoamento individual sem integração na comunidade onde se vive.

Na questão 630 faz-se a distinção entre o Bem e o Mal:

"O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la."

Eis aí a distinção segura entre o Bem e o Mal, que tem confundido cérebros abarrotados de teorias materialistas e avessos às noções das Leis Divinas.

A Lei de Deus é o divisor de águas entre as duas realidades: o que lhe é conforme é o Bem, o que lhe é contrário é o Mal.

Destaca-se a conduta no meio social, e não apenas o sentimento interiorizado do indivíduo isolado numa atitude egoísta.

O Bem é agir na coletividade em benefício de todos.

Não há o Bem agindo-se egoisticamente.

Na questão 631 responde-se se o homem tem capacidade para distinguir o Bem e o Mal:

"Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro."

O homem consegue saber qual das atitudes possíveis representa o Bem.

Dois requisitos se exigem: a crença em Deus e o desejo sincero de saber.

Conclui-se então que a descrença dificulta a distinção entre o Bem e o Mal, o mesmo acontecendo quando não se procura sinceramente a Verdade.

A Inteligência é o instrumento para essa compreensão: não a mera cultura livresca, mas a inteligência bem intencionada e disposta a acatar a Verdade seja ela qual for.

Na questão 632 dá-se a regra segura para não se equivocar na apreciação entre o Bem e o Mal:

"Jesus disse: vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."

Quando temos de agir em relação a outras pessoas, a regra de ouro é colocarmo-nos na posição não de *agente*, mas de *paciente*, ou seja, imaginarmos que outrem é quem estivesse fazendo ou deixando de fazer o que nos atinge.

Assim fazendo, nunca erramos na distinção entre o Bem e o Mal.

O que queremos que os outros façam a nós devemos fazer a eles e o que não queremos que façam a nós não devemos fazer: não há nada mais simples de entender.

Na questão 633 explica-se como proceder na distinção entre o Bem e o Mal quando se trata de conduta que envolva apenas a própria pessoa:

"Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz - basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza."

Nesta outra hipótese, quando se trata de situação em que somente a própria pessoa esteja em jogo e não haja terceiros prejudicados ou beneficiados, a regra para a distinção entre o Bem e o Mal é verificar o resultado em nós mesmos.

Os excessos são punidos pela Lei Divina com o sofrimento físico ou moral.

Há sempre um limite que o bom senso reconhece e, que, ultrapassado, gera o sofrimento.

A Lei Divina age sempre, nas mínimas situações, provocando bem ou mal-estar em nós mesmos.

A paz interior depende do íntimo de cada um: quem age bem encontra a tranquilidade e quem age mal vive em desalinho interno.

Para quem age bem, as circunstâncias exteriores são suportáveis, mesmo que à custa de sacrifícios; para quem age mal, mesmo as circunstâncias externas tranquilizadoras não são suficientes.

Na questão 634 fala-se sobre porque Deus permite a existência do Mal e porque não criou perfeitos os seres:

"Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis por que se une ao corpo."

André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, fala que para o vírus ou a bactéria chegarem ao grau de humanidade primitiva gastam por volta de um bilhão e meio de anos.

A grande maravilha da Criação Divina é que Deus dotou cada criatura com o dom da liberdade de escolha, a ninguém obrigando a agir de qualquer forma que seja. Entretanto, *se a sementeira é espontânea, a colheita é obrigatória*, ou seja, se a escolha é livre, cada um de nós deve suportar os resultados bons ou ruins de suas próprias ações ou omissões.

Se adotamos a forma correta de pensar, sentir e agir, os resultados são bons; se preferimos a rebeldia, as consequências são o sofrimento e a demora em chegar à meta da perfeição relativa.

As criaturas vão ganhando maturidade com a vivência.

Para a aquisição dessa maturidade o meio que Deus utiliza são as inúmeras encarnações sucessivas.

Se cada um tivesse vivido sempre no mundo espiritual não evoluiria, pois somente quando vivendo no corpo físico, o ser testa realmente seu valor, por conta das limitações e dificuldades que o corpo impõe.

Também, se cada um vivesse uma única encarnação (como querem certos crentes), não atingiria nunca a

perfeição, pois o tempo de uma encarnação é sempre muito curto para a aquisição de todas as virtudes e conhecimento.

A reencarnação, não admitida pelas Religiões cristãs tradicionais, é o grande instrumento do progresso moral e intelectual das criaturas, desde os estágios mais primários até os mais superiores.

É preciso muito estudarmos sobre esse tema para compreendermos a nós próprios, aos outros e como fazemos em benefício do nosso aperfeiçoamento.

Na questão 636 diz-se se o Bem e o Mal são absolutos:

"A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade."

A Lei de Deus é a mesma para todos os seres, todos tendo iguais direitos e deveres e tendo o mesmo ponto de partida e a mesma destinação.

O Bem e o Mal são sempre, em qualquer situação, o Bem e o Mal, não se confundindo. No entanto, em relação a quem pratica o ato há diferença, pois cada ser responde perante Deus de acordo com o nível de conhecimento e compreensão que já adquiriu.

O conhecimento gera e aumenta a responsabilidade.

Somente conhecer as Verdades Espirituais não é suficiente, mas sim agir quotidianamente de acordo com esse conhecimento, melhorar sua conduta em relação a si, a Deus e aos demais seres.

A Religião do Cristo não valoriza a vida contemplativa, mas somente a ação cotidiana no Bem.

Conforme disse o Espírito Emmanuel em uma de suas afirmações memoráveis: *com uma semana de Evangelho, o cristão já tem a obrigação de realizar no bem.*

Na questão 639 trata-se da culpabilidade das pessoas que agem premidas por determinadas circunstâncias:

"O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos

culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar."

Cada um de nós responde pelo que praticou pessoalmente como também pelo que ocasionou indiretamente.

Não basta, portanto, deixarmos de praticar o Mal, sendo necessário agirmos para que o Bem aconteça.

A questão 641 trata da culpabilidade de pensar-se em fazer o Mal:

"[...] Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja."

Não só as atitudes ou omissões externas contam, mas também o que cogitamos interiormente.

Dentro do conceito de ação podemos incluir nossos pensamentos e desejos para todos os efeitos, pois o pensamento cria e atua.

Se, por circunstâncias alheias à nossa vontade, deixamos de fazer o Mal, nossa consciência nos cobrará como se o tivéssemos efetivamente feito, uma vez que a Lei de Deus analisa em profundidade a situação moral de cada um de nós.

A questão 642 esclarece se há valor em simplesmente não se praticar o Mal sem praticar também o Bem:

"Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

É necessário não só não fazer o Mal como principalmente fazer o Bem.

Não há mérito no isolamento e na omissão.

O Cristo pregou uma Religião atuante, através de pensamentos, sentimentos e ações em favor de todos e não meramente centrada cada criatura em si mesma, ao contrário de certas Religiões.

A questão 646 explica que uma mesma atitude é considerada mais ou menos meritória de acordo com o grau de dificuldade em agirmos bem:

"O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva."

Se a prática de uma boa ação é facilitada pelas circunstâncias, o mérito é menor; se, ao contrário, a prática do Bem exige sacrifício, o mérito é muito maior.

A Lei Divina avalia em profundidade cada uma das nossas atitudes e concede recompensas justas.

A questão 647 diz da necessidade do esclarecimento maior da máxima do Amor ao próximo ensinada por Jesus:

"Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação."

A regra do Amor ao próximo não resume toda a Lei Divina, que é mais ampla, mas, mesmo essa regra fica mais clara com as explicações dadas pela Doutrina Espírita para não haver dúvidas quanto ao seu significado.

Os Emissários Espirituais, normalmente concisos, prestam esclarecimentos mais minuciosos quando tal se faz necessário.

A questão 648 esclarece a divisão das Leis Morais em dez Leis, aceitando o critério adotado por Kardec:

"Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última

lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras."

Quando Kardec propôs aos Espíritos Superiores a divisão das Leis Morais em dez tópicos (dez Leis), eles admitiram essa divisão como aceitável para fins didáticos, no entanto esclareceram que a última, a Lei da Justiça, do Amor e da Caridade, é a mais importante por conduzir o homem mais depressa à perfeição relativa, além de conter todas as demais.

1.2 - ADORAÇÃO

Na questão 649 vemos o conceito de adoração:

"Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma."

Somente por falsa superioridade alguém afirma-se ateu, pois a própria razão conduz à certeza de que Deus é o Criador de todas as coisas e seres.

Uma forma de demonstrar a crença em Deus é a oração, meio pelo qual encontramos em contato com Ele.

Através da prece retemperamos nosso ânimo e encontramos a paz interior.

Na questão 651 vê-se a afirmação de que:

"... nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo."

Se há isoladamente criaturas que se dizem ateias (pobres criaturas, que vivem em desespero no seu deserto interior), nunca existiu um povo ateu, conforme registra a História mundial.

Quer monoteístas, quer politeístas, os povos acreditam sempre em um Ser Supremo ou mais de um.

A crença em Deus, mesmo entre os povos que procuram abafá-la e impedir que frutifique, sempre ressurgue, até com mais força que antes, pois é da essência humana a fé na Paternidade Divina.

Na questão 654 vê-se como deve ser feita a adoração:

"Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.

"Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam.

"É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento.

"Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo. Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derriba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.

"Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque equivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração."

Deus ouve todas as orações, mas prioriza as dos que cumprem a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, não se podendo admitir que o Pai fique satisfeito com o filho que hostiliza os irmãos ou os despreza.

Como Pai amoroso e justo que é, Deus quer que Seus filhos sejam unidos.

A oração vale pela qualidade ética da emissão mental de quem a realiza e não pelas palavras em que se processa. Tanto faz dirigir-se a Deus verbalmente ou por pensamentos, utilizando termos eruditos ou a forma singela dos iletrados: o que importa é a qualidade da nossa forma de pensar, sentir e agir.

Deus não derroga Suas Leis para atender nossos pedidos, mas sim nos concede a coragem para enfrentar as lutas internas pelo auto aperfeiçoamento e a paciência para suportar os sacrifícios grandes e pequenos, necessários à nossa evolução intelecto-moral.

É preciso aprendermos a orar como forma de entrarmos em contato com o Pai e Criador e não para lhe pedirmos facilidades, como as crianças, que, imaturas, solicitam guloseimas e brinquedos muitas vezes nocivos à própria saúde.

Na questão 657 pergunta-se se tem mérito a vida contemplativa:

"Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito."

A Religião Cristã é eminentemente social, dando valor às virtudes exercitadas em benefício da coletividade e não isoladamente.

A exemplificação do Cristo sempre foi marcada pela aproximação em relação aos homens e mulheres que se acercavam d'Ele, interagindo com eles e auxiliando-os.

Nunca se recusou a dialogar com quem quer que fosse, mesmo com aqueles que Lhe apresentavam perigosas armadilhas, como a do incidente da tentativa de apedrejamento da mulher adúltera.

O isolamento representa orgulho, um dos três grandes defeitos morais, que nos prejudica, fazendo-nos desprezar as demais pessoas, que julgamos inferiores.

Fazer o Bem, atuando no seio da família, entre os amigos e conhecidos, no ambiente de trabalho e em todas as situações é um dever, nunca se justificando o afastamento voluntário, a não ser para os instantes de oração, meditação, mentalização

e outras formas de procurar o contato com o Criador, Jesus e os Orientadores Espirituais.

Na questão 661 fala-se sobre o perdão das nossas faltas:

"Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras."

A prece não apaga as faltas que cometemos, mas nos dá forças para mudarmos nossa conduta.

Outro tópico importante do texto acima é aquele em que afirma que as ações valem mais que as palavras e que as boas obras são a melhor oração.

Deus quer que ajamos em benefício dos nossos semelhantes antes que estejamos a simplesmente orar, sobretudo quando vivemos somente a pedir em benefício nosso e de nossos familiares e amigos.

Como Pai Amoroso e Justo, Deus quer que pensemos, sintamos e ajamos em favor uns dos outros, muito mais do que estejamos a egoisticamente louvar-Lhe o Nome, pois, se fazemos o Bem a todos já atendemos à Sua finalidade maior. Deus nos criou para que sejamos felizes, o que só acontece se somos bons uns com os outros: não nos criou para sermos Seus meros adoradores. Até os pais terrenos mais esclarecidos pensariam dessa forma, ficando mais satisfeitos ao ver seus filhos unidos pelo Amor do que desunidos e fazendo-lhe agrados e elogios, em atitude de bajulação.

1.3 - TRABALHO

Na questão 674 fala-se da necessidade do trabalho:

"O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos."

Para alguns o trabalho é considerado um verdadeiro "castigo", no entanto representa uma fonte de alegria e realização pessoal, pois, além de desenvolver a inteligência, propicia oportunidades inúmeras de ser útil aos outros,

gerando amizades, satisfação pessoal, crescimento intelectual e paz interior.

Devemos trabalhar com entusiasmo e alegria qualquer que seja nossa função, pois, mais do que o salário, a recompensa é moral.

A preocupação excessiva com a remuneração vem causando enormes problemas, gerando o desemprego e os desentendimentos entre patrões e empregados. Além de que muita gente tem optado por determinadas profissões levando em conta apenas a remuneração mais expressiva, mas sem real vocação para aqueles trabalhos.

A dignidade do trabalho independe do nível de remuneração e do prestígio social do cargo, pois qualquer pessoa que realize uma atividade útil merece todo o respeito da coletividade.

Devemos repensar a questão da remuneração, não permitindo tamanhas desigualdades salariais, pois ninguém é tão importante que mereça uma remuneração astronômica nem tão ínfimo que deva receber um salário que mal lhe propicie condições mínimas para a sobrevivência.

Todos devemos analisar seriamente essa questão, uns renunciando a determinados benefícios, que são realmente injustos, e outros dedicando-se ao trabalho sem espírito de revolta e rebelião.

Uma das piores injustiças que ainda existe é a possibilidade, em muitos casos, de acumulação de cargos e determinadas fontes de renda, fazendo com que uns poucos recebam aquilo que deveria ser repartido entre muitos.

A ideia de Justiça Social deve infiltrar-se em nosso íntimo e lutarmos pela maior igualdade entre todos, aproximando intelectuais e trabalhadores braçais, pois que todos somos importantes no resultado final da vida em coletividade.

A Doutrina de Jesus não deve nos levar às rebeliões sociais, mas, por outro lado, nos prescreve o dever de melhorar as condições do mundo terreno; não nos autoriza atitudes extremadas como as Revoluções Francesa, Russa ou Chinesa, em que se cometeram grandes e injustificáveis

atrocidades, mas nos ensina a propugnarmos pela melhor distribuição de rendas e oportunidade de trabalho digno para todos.

Quando disse: *“Meu Reino não é deste mundo”*, Jesus não justificou as injustiças sociais.

Na questão 675 dá-se o conceito de trabalho:

"... o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho."

O trabalho intelectual e o trabalho braçal são igualmente importantes, pois que são complementares, sendo que todos devemos exercer, de uma forma qualquer, as duas formas de atividade: uma fortalece a inteligência, a outra dá saúde ao corpo.

Ninguém deve se envergonhar de ocupar-se de trabalhos mais humildes, pois a dignidade do trabalho sempre depende da boa ou má-vontade como se trabalha e não do prestígio social do mesmo.

Grandes homens e mulheres trabalharam em profissões humildes com imenso proveito para todos, enquanto que verdadeiras nulidades ocuparam posições de comando da forma mais desastrada possível.

É saudável que cada um de nós desenvolva, além do trabalho intelectual, algum trabalho físico, como fonte de saúde e para conquista da humildade.

O despreço ao trabalho físico pode significar preguiça, geradora do envelhecimento precoce, e causadora de males de ordem moral.

Na questão 681 fala-se da obrigação dos filhos de sustentar seus pais:

"Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudarem-se mutuamente, o que, aliás, com muita frequência se esquece na vossa sociedade atual."

É dever dos filhos retribuir aos pais a vida e as atenções que estes lhes deram principalmente na infância.

De nada vale ser idealista no meio social sendo ingrato em relação aos próprios pais.

Mesmo quando os pais foram maus para seus filhos, é erro grave desampará-los e negar-lhes assistência, pois, se pouco fizeram, deram-nos, pelo menos, a vida.

Muitas vezes, o egoísmo dos pais se transmite aos filhos pela exemplificação negativa e estes, algum dia, demonstram aos pais que aprenderam bem a lição, por exemplo, relegando-os aos asilos de idosos e “casas de repouso”...

Os pais têm o dever de exemplificar o Amor Universal, sem o que seus filhos poderão se transformar em homens e mulheres concentrados apenas nos próprios interesses, tornando-se adultos competidores, egoístas, agressivos e exclusivistas.

Infelizmente, muitos pais e mães são responsáveis por esse tipo de cidadãos, alheios, de fato, às Leis de Deus, pessoas que, ao invés de contribuir para melhorar o mundo, representam entraves ao Progresso Ético-Moral da humanidade.

Muitos “*batem no peito*”, afirmando uma religiosidade que não praticam, sendo que se observar que de nada vale integrar estatísticas entre os religiosos “de fachada” sem exemplos diários de Fraternidade.

Com razão, Allan Kardec afirmou: “*Fora da Caridade não há salvação.*”

O auxílio entre os membros da família é uma das primeiras regras da Caridade.

Na questão 682 pergunta-se se o repouso é uma lei natural:

"Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria."

Houve época em que o tempo de repouso era mínimo, no entanto, atualmente tem sido aumentado com duas finalidades: a restauração das energias corporais e a oportunidade para o lazer bem direcionado.

O tempo destinado ao lazer deve ser utilizado de forma construtiva, principalmente através da recreação instrutiva.

O que não é conveniente é perder-se tempo com o lazer absolutamente vazio de utilidade ou, pior ainda, a distração nociva, que conduz aos desvios morais.

A tendência é a redução da jornada de trabalho, a fim de que cada um possa dedicar-se a outras atividades, principalmente voltadas para o desenvolvimento intelectual-moral.

Os patrões devem conscientizar-se dessa Lei Divina, respeitando na figura dos seus empregados Espíritos que provisoriamente se colocam sob sua dependência e não meras “ferramentas” de produção.

Por outro lado, os empregados devem utilizar construtivamente suas horas de repouso, investindo naquilo que os tornem melhores como profissionais e como seres humanos.

Na questão 685 pergunta-se se o homem tem direito ao repouso na velhice:

"Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças."

a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

"O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade."

Kardec acrescenta uma nota explicativa:

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não

passa de simples teoria. Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

Se o trabalho é importante, tem-se que reconhecer que cada um deve exercer atividade compatível com sua capacidade física ou intelectual para que produza realizando-se pessoalmente e contribuindo para o meio social.

As pessoas doentes ou idosas, com reduzida capacidade de trabalho, devem ser sustentadas pelos parentes ou pela sociedade, no entanto todos devem fazer sempre alguma coisa de útil, por mínima que seja, até em benefício de sua satisfação pessoal, para não se sentir inútil.

Somente estão absolutamente dispensadas de trabalhar as pessoas cujas condições são de total impossibilidade.

Quanto à atividade que cada um deve exercer, deve o próprio interessado aceitar realizar trabalho menos graduado enquanto não surge uma atividade mais conforme sua habilitação.

Não é correto que aceitemos a situação de desempregado simplesmente porque nos recusamos a trabalhar numa área menos graduada que a nossa.

A nota de Kardec encarece a necessidade da educação como forma de enfrentar as situações difíceis, esclarecendo

ainda que a desordem e a imprevidência são duas causadoras de dificuldades que a educação cuida de extinguir.

Os motivos mais frequentes das dificuldades que nos atingem devem ser debitados à nossa própria incúria e má-vontade.

Normalmente, se somos trabalhadores dedicados e obedientes, o nosso desemprego não dura tanto tempo quanto ocorre com os rebeldes e desidiosos, que estão sempre criando problemas para seus patrões e chefes.

Atualmente observa-se a valorização de alguns direitos sem os correspondentes deveres, gerando muito desemprego e substituição do homem pela máquina.

É preciso haver o equilíbrio real entre direitos e deveres no íntimo de cada um de nós.

1.4 - REPRODUÇÃO

Na questão 695 fala-se do casamento:

"É um progresso na marcha da Humanidade. "

O casamento não existe desde sempre e, consagrado como instituição humana, represou um grande progresso, principalmente quando monogâmico e vigora a igualdade de direitos entre os cônjuges.

Atualmente, o casamento acha-se em franca modificação, trazendo a valorização da mulher, que não existia antes.

Afinal, como dizem os Espíritos Superiores, não há espíritos masculinos ou femininos, sendo os mesmos que encarnam ora num ora noutra sexo, visando a perfeição relativa.

Hoje em dia existem outras instituições assemelhadas ao casamento, como a união estável e as uniões homo afetivas.

Tratam-se de opções de responsabilidade de cada um, uma vez que Deus a todos dá a liberdade da escolha, com as respectivas responsabilidades.

Na época em que surgiu a Doutrina Espírita, o casamento se caracterizava como verdadeira regra na vida da maioria das pessoas: as mulheres normalmente tinham nele

verdadeira forma de sobrevivência (uma vez que não tinham muitas oportunidade de trabalho profissional) e os homens viam nas respectivas esposas meras servidoras domésticas e mães dos seus filhos.

Agora, muitas mulheres trabalham fora de casa, conquistam sua independência financeira e não veem no casamento uma necessidade absoluta. Trata-se de um grande progresso, propiciador da igualdade entre os gêneros.

Na questão 697 analisa-se a indissolubilidade do casamento, que vigorava na época:

"É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis."

Hoje em dia a ideia da indissolubilidade do casamento está superada na maioria dos povos civilizados.

Entretanto, como cada um responde perante sua consciência pelas boas e más atitudes, se o rompimento do casamento se dá por má intenção, os resultados são desastrosos para o cônjuge irresponsável.

O aumento dos casos de divórcio se deve ao fato de muitos chegarem à conclusão de que suas escolhas foram equivocadas, quando não existe a necessária afinidade espiritual, único elo que consegue manter íntegro um relacionamento saudável.

Muitos casais mantêm-se unidos mesmo sem o laço da afinidade espiritual, enquanto que outros procuram outros companheiros, mas a decisão é individual e de responsabilidade de cada um nas suas decisões.

Todavia, só de sabermos que o casamento, segundo as Leis Divinas, não é indissolúvel, já nos tranquilizamos, se chegarmos a romper um relacionamento.

A questão é de grande atualidade e deve ser entendida com toda clareza, para evitar o surgimento de complexo de culpa nos casos de divórcio justificáveis.

1.5 - CONSERVAÇÃO

Na questão 705 trata-se da racionalização dos hábitos:

"É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regrar o seu viver."

Hoje em dia, com as preocupações ecológicas, verifica-se a necessidade de realizar o progresso sem degradar o meio ambiente.

Importantes inteligências têm-se dedicado a essa nobre causa, procurando conscientizar a humanidade de que a preservação da Natureza é uma questão de sobrevivência para esta geração e as futuras.

O conhecimento da Doutrina Espírita dá uma compreensão melhor da Ecologia.

Os seres dos reinos animal e vegetal são criaturas tão filhas de Deus como nós humanos e somos responsáveis pelas influências que exercemos sobre elas.

O consumismo, resultado do materialismo, tem nos sugerido necessidades inúteis. As pessoas em geral investem muito dos seus recursos financeiros em banalidades e acabam, muitas vezes, lançadas à penúria.

Saber distinguir o essencial das futilidades é uma grande conquista para quem quer viver bem.

Assim também pode-se dizer da vaidade, que é incentivada pelos marqueteiros, vendendo para as multidões quinquilharias como se fossem vitais para a vida das pessoas

ou incentivando nelas vícios como a utilização dos alcoólicos, do fumo e a sexolatria.

A Natureza nos mostra as verdadeiras necessidades e tudo que a contraria é inútil ou prejudicial.

Sócrates já pregava a observação da Natureza como fonte da Sabedoria. Os Emissários de Jesus, que ditaram a Doutrina Espírita, reafirmaram essa regra áurea.

1.6 - DESTRUIÇÃO

Na questão 728 afirma-se a lei de destruição:

"Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos."

a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?

"As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa."

A destruição dos corpos faz parte da evolução geral, para que os seres reencarnem posteriormente em situações evolutivas gradativamente mais importantes.

A vida no corpo físico não pode durar indefinidamente, além de que a morte, sendo um choque, chama a atenção para a necessidade de evoluir.

Com a destruição opera-se também o aperfeiçoamento físico dos seres.

O que não pode ocorrer é a destruição indiscriminada, que faz periclitarem as espécies.

A ganância tem gerado a devastação comum em nossa época.

No meio espírita debate-se ainda sobre a alimentação carnívora, a qual parece ainda ser necessária, devido ao nível evolutivo nem tão adiantado em que ainda nos encontramos. Todavia, cada um é livre para entender a questão como melhor lhe aprouver e adotar a alimentação vegetariana.

A destruição, como bem dito pelos Espíritos Superiores, é necessária para a evolução espiritual e material, além de que os Espíritos ficam incólumes à destruição do seu corpo.

As Leis Divinas são ditadas pela Sabedoria e Amor de Deus e não seria por acaso que cada ser desempenha seu papel no mundo: alguns, no estágio evolutivo em que estão, não têm utilidade para os seres humanos outra utilidade que não seja a de fornecerem seu corpo como alimento para nossa sobrevivência corporal.

Na questão 746 fala-se sobre o crime de homicídio:

"Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal."

Homicídio é a causação da morte de alguém, retirando da vítima a oportunidade de continuar sua carreira evolutiva no corpo onde habita provisoriamente.

Somente Deus pode decidir sobre a interrupção da vida de Suas criaturas.

Mesmo a eutanásia, qualquer que seja a motivação, não é admitida pela Lei Divina, pois representa um crime grave.

Atualmente, têm sido autorizados judicialmente abortos de anencéfalos, que, pessoalmente, consideramos verdadeiro homicídio, praticado, em coautoria, pelos pais, pelo médico e pelo próprio juiz que o autorizou: somente Deus pode determinar a desencarnação de alguém, tirantes os casos de aborto autorizados na legislação penal tradicional.

Na questão 747 trata-se da graduação da culpa:

"Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato."

A Justiça Divina é perfeita, analisando cada infrator em profundidade.

Infelizmente, nossa legislação penal ainda não atinou para este referencial: o que importa mais é a “*intenção*” do que o “*fato*”. Assim entendendo, para nossa Justiça do mundo o homicídio deve ser punido muito mais severamente, pelo simples fato de ser homicídio, do que um mero furto, muitas vezes sendo o homicida um bom homem e o ladrão um perverso.

Dia virá em que a “*intenção*” será levada em conta em primeiro lugar, ficando o “*fato*” como secundário.

Como a nossa civilização é essencialmente, de fato, materialista, não consegue enxergar (ou, não quer enxergar) as Leis Divinas e, com isso, supervaloriza a vida material e não sabe da vida espiritual, e, muito menos, das reencarnações, assim considerando os “*fatos*” como decisivos nos julgamentos e as “*intenções*” como secundárias ou, em alguns casos, até irrelevantes.

A Lei de Causa e Efeito, que vigora em todos os segmentos da Criação, faz com que cada um receba de Bem ou de Mal de acordo com suas “*intenções*” e não de acordo com os “*fatos*” ocorridos, porque, em verdade, todo pensamento ou sentimento já representam ações, sendo bons ou maus. Se se tornaram realidade no mundo material ou não, já foram concretizados no mundo moral e tal é suficiente para as Leis Divinas e nossa consciência.

Trata-se de uma visão muito diferente daquela adotada no nosso mundo material, como dito, materialista.

Que possamos abrir a visão da Ciência Jurídica para essa regra da Legislação Divina. Enquanto isso não acontecer, estaremos colocando nas cadeias pessoas que não merecem esse tipo de punição e deixando livres verdadeiros crápulas, numa inversão quase total de valores.

Atinemos para esse detalhe importante das Leis Divinas.

Na questão 748 aborda-se a legítima defesa:

"Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo."

Aqui também se tem a dizer que a Justiça de Deus não ignora detalhe algum da ação e da intenção dos envolvidos, tratando cada um de acordo com seu merecimento.

Mais uma reflexão que deve ser aprofundada no que respeita ao Direito humano frente ao Direito Cósmico.

Aproveitando a oportunidade, aqui pode ser lançada uma indagação: - Hoje em dia, quando se pleiteiam indenizações por danos morais, sendo punidos os infratores com o pagamento de “valores em espécie” (em dinheiro) é de se pensar se essa forma de punição é correta...

Na questão 751 fala-se do descompasso entre o desenvolvimento intelectual e o moral:

"O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe."

O desenvolvimento intelectual de um Espírito é resultante da sua antiguidade, mas entre os Espíritos da mesma antiguidade uns são mais moralizados que outros, pois, se o desenvolvimento intelectual depende só do decurso do tempo, o desenvolvimento moral está ligado ao esforço de cada um em aperfeiçoar-se moralmente.

O grande diferencial entre os Espíritos é a sua moralidade e não a sua intelectualidade.

A moralidade é a aplicação da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Na fase atual que estamos vivenciando, de transição de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, todos os habitantes da Terra estão sendo testados na sua qualificação ético-moral, sendo que os Espíritos que já superaram o orgulho, o egoísmo e a vaidade estão vivendo dentro da paz interior que mereceram, enquanto que os escravos desses sentimentos estão sofrendo as pressões da Lei de Causa e Efeito, recebendo, de retorno, o resultado das suas más tendências.

A promoção do Planeta representa a recompensa aos que seguiram o caminho do Bem e merecem viver uma vida onde todos sejam irmãos de verdade.

Os rebeldes ao progresso moral poderão retornar ao convívio dos bons e pacíficos quando fizerem por merecer esse benefício.

Na questão 760 esclarece-se sobre a abolição da pena de morte:

"Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós."

Em nota Allan Kardec aduz:

Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.

A abolição da pena de morte é coisa que acontecerá fatalmente com a evolução da humanidade, pois, com a generalização da crença na imortalidade, ver-se-á que os infratores têm de ser educados e não expulsos do corpo e permanecendo desajustados no mundo espiritual.

Matar o infrator, ao invés de educá-lo, é adotar uma “solução” simplista, pois desaloja-se o Espírito do corpo, mas ele continua com a mesma índole. Se é “mal intencionado” não se tornará melhor pelo simples fato de ser supliciado.

Ainda há países e legislações que adotam a pena de morte, mas significam sempre a crueldade que ainda domina a mente de muitos homens do Direito.

A abolição da figura do juiz num futuro remoto é outro dado interessante desta questão 760. André Luiz, no livro

“Evolução em Dois Mundos”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, refere que há Tribunais do Bem no mundo espiritual, o que significa que ali há julgamentos, sendo de bom alvitre os prezados leitores consultarem essa obra, inclusive quanto a esse tópico.

Na questão 764 explica-se sobre a *lei de talião*:

"Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?"

A explicação sobre o significado da *lei talião* não poderia ser mais clara: somente Deus pode punir Suas criaturas na medida exata da culpabilidade de cada um, levando em conta, como dito linhas atrás, principalmente suas *“intenções”*. Trata-se da própria Lei de Causa e Efeito, onde *“a cada ação corresponde uma reação igual e contrária.”*

A Justiça Divina, todavia, permite o *“pagamento dos débitos”* através do Amor e a Caridade no lugar do sofrimento. É por isso que ela é apresentada no mesmo tópico que o Amor e a Caridade.

Resta à criatura escolher uma das duas opções: resgatar seus débitos pelo Amor e a Caridade ou aguardar a aplicação da Lei de Causa e Efeito no seu automatismo.

Quanto às criaturas não podem penalizar seus ofensores, e, se o fazem, incidem em culpa.

Como irmãos que somos uns dos outros, Deus nos querem unidos pela Fraternidade, inclusive porque, se formos analisar em profundidade, quando há uma queixa contra

nosso irmão em humanidade, normalmente somos praticamente credores e devedores ao mesmo tempo.

Perdoar e seguir é a melhor opção para quem pretende livrar-se do peso do passado e investir no futuro, rumo ao progresso intelecto-moral.

1.7 - SOCIEDADE

Na questão 766 afirma-se que a vida social está na Natureza:

"Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."

A Religião cristã é eminentemente social e prega a irmanização das criaturas numa Fraternidade acima das ideias de nacionalidade, raça, idioma, credo religioso etc.

As barreiras do preconceito vão sendo derrubadas gradativamente à medida que se entende que ninguém é criado por Deus de material diferente de todos os demais: temos a mesma origem e a mesma destinação, sem exceção. O que nos diferencia são a idade espiritual, tendo sido uns criados há mais tempo, portanto, mais intelectualizados, e a opção maior ou menor pela evolução ético-moral, sendo que, neste caso, um dos deveres dos mais evoluídos é auxiliar os retardatários. Portanto, somos todos iguais e devemos ampliar nosso círculo de Amor e Caridade.

1.8 - PROGRESSO

Na questão 779 esclarece-se que o instinto do progresso está insito em cada ser:

"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social."

Deus coloca no íntimo de cada criatura o instinto do progresso, como verdadeiro tropismo rumo à luz espiritual, tanto quanto a semente, lançada na cova, procura a direção da superfície, num tropismo fatal.

O progresso varia de criatura para criatura tanto na intensidade quanto na qualidade.

A convivência faz com que todos aprendam uns com os outros.

As Religiões tradicionais admitem o progresso, mas circunscrevem-no, geralmente, a uma única encarnação, o que produz, muitas vezes, o desinteresse ou a dúvida, pois se pergunta: - Progredir para que, se a vida é curta e a morte é certa? A crença na multiplicidade das vidas sucessivas representa um grande incentivo: ninguém se sente sem esperança. O futuro nos chama e promete uma felicidade crescente.

Somente o Espiritismo, dentre as Doutrinas Cristãs, admite a reencarnação, mostrando-a como instrumento do progresso. Os espíritas se veem como herdeiros da verdadeira Eternidade.

A reencarnação, ocorrendo desde as fases mais rudimentares do ser espiritual, faz com que este evolua até a perfeição relativa, que Deus inseriu no imo de cada criatura.

É comum o Planejamento Divino misturar nas famílias e grupos sociais pessoas dos mais variados níveis moral e intelectual, a fim de uns aprendam com os outros. Até os equívocos de uns servem de alerta aos demais.

Na questão 780 diz-se que o progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual:

"Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente."

a) - *Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?*

"Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos."

b) - *Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?*

"O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral,

pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se."

O equilíbrio entre a inteligência e a moralidade em um nível elevado representa a perfeição relativa do Espírito.

Entende-se que dos Espíritos que já habitaram a Terra Jesus é o único que percorreu a escalada evolutiva sempre obediente às Leis Divinas, representando o ideal de perfeição para o nosso planeta.

Evoluindo intelectualmente, o grau de responsabilidade de um Espírito aumenta e, passando a receber os retornos agradáveis ou dolorosos da Lei de Causa e Efeito, conclui ser melhor optar pelo Bem.

André Luiz, em lição memorável, afirma que: *"Quando o ser humano entender que o Bem compensa, será bom até por interesse."*

Na questão 781 afirma-se que ninguém pode paralisar a marcha do progresso:

"Não, mas tem, às vezes, o de embarçá-la."

a) - *Que se deve pensar dos que tentam deter a marcha do progresso e fazer que a Humanidade retrograde?*

"Pobres seres, que Deus castigará! Serão levados de roldão pela torrente que procuram deter."

Kardec acrescenta uma nota:

Sendo o progresso uma condição da natureza humana, não está no poder do homem opor-se-lhe. É uma força viva, cuja ação pode ser retardada, porém não anulada, por leis humanas más. Quando estas se tornam incompatíveis com ele, despedaça-as juntamente com os que se esforcem por mantê-las. Assim será, até que o homem tenha posto suas leis em concordância com a justiça divina, que quer que todos participem do bem e não a vigência de leis feitas pelo forte em detrimento do fraco.

Veem-se efetivamente homens e mulheres que afrontam as Leis Divinas tentando paralisar a marcha evolutiva ao pregarem doutrinas desastrosas para o progresso individual e coletivo. Pobres seres, orgulhosos, que pretendem assumir posições de comando que não lhes pertence, ao invés de

simplesmente cumprirem seus deveres com humildade e obediência a Deus! São descartados do poder real ou fictício de que se julgam merecedores e passam, muitas vezes, à História como meros tropeços e não heróis.

A direção do Orbe Terrestre repousa nas Mãos Amoráveis do seu Divino Governador, Jesus Cristo, que, se permite o exercício da liberdade individual e coletiva, traça limites, como os pais e mães o fazem em relação às crianças, fazendo sempre respeitar o Plano Divino da Evolução, que obedece a cronogramas seguros e impedindo que os rebeldes extrapolem certos limites, em detrimento dos demais.

Com essa crença, podemos ter certeza de que, mesmo nas situações de aparente predomínio do Mal, Jesus estará sempre no Comando da Nau Terrestre e, quando há destruição, tudo se faz com a finalidade do Progresso, ressurgindo novas ideias e realidades dos escombros dos velhos padrões e realidades, uma como Fênix Eterna.

A Fé absoluta nessa certeza nunca deve nos faltar!

Na questão 783 explica-se que o progresso é lento e regular:

"Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

Kardec acrescenta uma nota:

O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem de atingir a finalidade que a Providência lhe assinou. Ele se instrui pela força das coisas. As revoluções morais, como as revoluções sociais, se infiltram nas ideias pouco a pouco; germinam durante séculos; depois, irrompem subitamente e produzem o desmoronamento do carunchoso edifício do passado, que deixou de estar em harmonia com as necessidades novas e com as novas aspirações.

Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os

desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem. São a procela, a tempestade que saneiam a atmosfera, depois de a terem agitado violentamente.

Veja-se a propagação do Cristianismo, aproveitando a facilidade de comunicação do mundo romano da época e, atualmente, a propagação da Doutrina Espírita, graças aos recursos do livro e, recentemente, da Internet.

Dia virá, é certo, em que com o nome de espíritas ou de outras correntes semelhantes, a humanidade toda admitirá a reencarnação e, a partir desse momento, tudo estará modificado para melhor, desfeitas então as fronteiras entre nações e as separações entre raças, cor da pele, grau de poderio material e intelectual e todas as demais formas de desunião entre as criaturas.

A realidade da reencarnação é a grande verdade que o Espiritismo veio explicar claramente, bem como a vida no mundo espiritual, além da evolução ilimitada dos Espíritos, pois, se Jesus Cristo falou de forma às vezes simbólica ou velada, agora temos a maturidade suficiente para olhar a Verdade face a face, graças à maturidade intelecto-moral que já conquistamos.

Foi necessário que a Ciência evoluísse para demonstrar a realidade do Espírito e sua comunicabilidade, principalmente no século XIX, apesar da Ciência do século XX ter tentado desmentir as afirmações e conclusões dos seus colegas do passado, contudo inutilmente.

Não pode haver retrocesso: os cientistas materialistas ou comprometidos com os interesses inconfessáveis das academias e universidades preferem se omitir a pesquisar, como seus antecessores fizeram brava e honestamente.

Veio por terra o aparente isolamento entre *vivos* e *mortos*, com todas as consequências que isso acarreta. Hoje em dia, qualquer pessoa que resolva consultar os cientistas sérios do século XIX não tem mais dúvida sobre a existência da alma, seu intercâmbio entre encarnados e desencarnados e a realidade das reencarnações.

Na questão 785 esclarece-se o que entrava o progresso moral:

"O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além de que o gozo dos bens terrenos proporciona uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura."

Em nota Allan Kardec aduz:

Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual. Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado. Ora, sendo assim, por que haveria essa marcha ascendente de parar, com relação, de preferência, ao moral, do que com relação ao intelectual? Por que será impossível que entre o dezenove e o vigésimo quarto século haja, a esse respeito, tanta diferença quanta entre o décimo quarto século e o século dezenove? Duvidar fora pretender que a Humanidade está no apogeu da perfeição, o que seria absurdo, ou que ela não é perfectível moralmente, o que a experiência desmente.

O orgulho e o egoísmo são duas chagas morais, causadoras dos demais vícios.

Trabalhar pelo esclarecimento das pessoas é uma importante tarefa, mas devemos lembrar-nos de que, *se a palavra convence, o exemplo arrasta.*

Devemos preocupar-nos com a nossa reforma interior antes de querer convencer os outros a se modificarem, pois, superados nossos defeitos, os outros aceitarão espontaneamente nossa influência por reconhecer-nos a superioridade moral.

O proselitismo desordenado é desaconselhado, criando adesões de superfície, enquanto que a divulgação através dos bons exemplos conquista adeptos convictos e definitivos.

A inteligência e a moralidade são, reconhecidamente, as duas asas que, trabalhando juntas, nos propiciam o voo glorioso rumo a Deus.

Na questão 788 fala-se que os povos materializados terminam por desaparecer:

"Os povos, que apenas vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza unicamente assenta na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se exaure, como a de um homem. Aqueles, cujas leis egoísticas obstam ao progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles, cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos."

Observa-se que tudo que não se coaduna com o Plano Divino da Evolução desaparece.

Assim aconteceu com muitos povos antigos e acontecerá com os que vivem de forma contrária às Leis Divinas.

Não há vícios que resistam à peneira seletiva do Progresso e somente passam por suas malhas aqueles povos que se distinguem pela superioridade moral. A História demonstra essa assertiva, afirmando-se atualmente que algumas regiões do Planeta desaparecerão literalmente, sob cataclismos violentos, como única forma de reiniciarem os indivíduos remanescentes dessas regiões vida nova em outros pontos do Globo, onde seja propícia uma vida mais evoluída em termos ético-morais.

Os Planos Divinos, sob o Comando de Jesus, não *"brincam de esconde-esconde"* com aqueles que tiveram todas

as oportunidades de progredir moralmente e teimam em afrontar as Leis Divinas.

Na questão 789 há fala-se se algum dia todas as nações serão irmãs:

"Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele."

Kardec acrescenta uma nota:

A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos fazem-na adiantar-se de muitos séculos.

O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Louváveis esforços empregam os homens de bem para conseguir que uma nação se adiante, moral e intelectualmente. Transformada, a nação será mais ditosa neste mundo e no outro, concebe-se. Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto? Privá-los-á, a sua relativa inferioridade da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou também relativa será a felicidade que lhes cabe? Não é possível que a justiça divina haja consagrado semelhante injustiça. Com a pluralidade das existências, é igual para todos o direito à felicidade, porque ninguém fica privado do progresso. Podendo, os que viveram ao tempo da barbaria, voltar, na época da civilização, a viver no seio do

mesmo povo, ou de outro, é claro que todos tiram proveito da marcha ascensional.

Outra dificuldade, no entanto, apresenta aqui o sistema da unicidade das existências. Segundo este sistema, a alma é criada no momento em que nasce o ser humano. Então, se um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse favor? Que merecimento tem esse homem, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal. Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que, nesse período milenar, tivessem tempo de progredir. Mas, diariamente morrem criaturas em todas as idades; incessantemente se renovam na face do planeta, de tal sorte que todos os dias aparece uma multidão delas e outra desaparece. Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação vestígio de seus antigos habitantes. Contudo, de bárbara, que era, ela se tornou policiada. Que foi o que progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas, esses morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados? Mas, se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbaria e forçoso será então admitir-se que os esforços que se despendem para civilizar um povo têm o poder, não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.

Comparemos esta teoria do progresso com a que os Espíritos apresentaram. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, mas já tinham vivido antes e vêm adiantadas por efeito do progresso realizado anteriormente. Vêm atraídas por meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o estado em que atualmente se encontram. De sorte que os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm como consequência fazer que, de futuro, se criem almas mais perfeitas; têm sim, o de atrair as que já progrediram, quer tenham vivido no seio do povo que se figura, ao tempo da sua barbaria, quer venham de outra parte. Aqui se nos

depara igualmente a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível, no tocante ao sentimento do bem, a Terra será ponto de reunião exclusivamente de bons Espíritos, que viverão fraternalmente unidos. Os maus, sentindo-se aí repelidos e deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de volver ao nosso, então transformado. Da teoria vulgar ainda resulta que os trabalhos de melhoria social só às gerações presentes e futuras aproveitam, sendo de resultados nulos para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir muito cedo e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbaria. Segundo a doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente às gerações pretéritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no foco da civilização.

Admitida a reencarnação, a História ganha em clareza e passamos a entender como se realiza o progresso da humanidade.

Os livros *A Caminho da Luz*, de Emmanuel, e *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, do Irmão X, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier, mostram como se processou a evolução respectivamente da Terra e do Brasil, sob o comando seguro do Cristo.

Sem essa noção, muitas situações permaneceriam sem explicação e a própria História pareceria um festival de casualidades.

Vivemos hoje numa humanidade muito mais evoluída intelecto-moralmente do que aquela que conhecemos nos tempos passados.

Cada ser que evolui contribui para a melhora de todo o conjunto. Aliás, Madre Teresa de Calcutá afirmava: “*Minha contribuição não passa de uma gota no oceano, mas sem ela o oceano seria mais pobre.*”

Na questão 793 traçam-se as diferenças entre as civilizações completas e as incompletas:

"Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização."

Kardec acrescenta uma nota:

A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.

De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhormente respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de lhe não faltar o necessário.

Nota-se sempre a preocupação com o lado moral do ser humano considerado tanto individual e quanto coletivamente, pois aí reside a grande meta do Progresso e sem o qual o ser humano ainda viverá dominado pelo orgulho, egoísmo e vaidade, portanto, infeliz.

Na atualidade, ainda não existe nenhuma nação ideal, apesar de algumas já terem adotado leis mais justas.

O progresso moral é realmente individual, dependente do desejo sincero e da decisão firme de cada um optar pelo respeito e prática das Leis Divinas.

Nosso país, mesmo vivenciando uma série de problemas sociais, dentre os quais a pobreza e as carências nas áreas de saúde e educação, devidos, em parte, ao nosso carma coletivo pela exploração da mão de obra escrava, que vigorou por quase quatro séculos, é uma terra abençoada, o verdadeiro *“coração do mundo, pátria do Evangelho”*.

Aqui fixou, em definitivo, suas raízes portentosas, cresceu e tem dado muitos frutos a Doutrina Espírita, depois de surgida na França, de onde praticamente desapareceu.

O Espiritismo encontrou terreno fértil nos corações e cérebros de milhões de brasileiros, aqui passando a ser vivenciado como Religião, ou seja, doutrina que prioriza o contato entre os seres humanos e Deus: não é mera filosofia ou ciência, como se pensa em outras plagas, principalmente na Europa.

Trata-se, para nós, de verdadeira continuidade do Cristianismo, representando o Consolador, prometido por Jesus. O número de centros espíritas conta-se aos milhares, espalhados por todas as regiões do país, funcionando como grupos de estudo, prática da mediunidade e assistência social.

O Brasil tem uma missão importante no concerto das nações, dando o grande exemplo da Fraternidade.

Não cometamos falha idêntica à do povo hebreu, o qual, depois de assimilar a ideia avançada do Monoteísmo (Primeira Revelação), recusou-se a admitir o Messias Humilde e Amoroso, deixando, portanto, de evoluir na compreensão das Revelações Divinas.

Os cristãos em geral foram mais à frente, acolhendo a Segunda Revelação, mas estacaram aí, recusando-se a admitir o Progresso, que bateu às suas portas no século XIX.

Nós, espíritas, recebemos o encargo de viver e divulgar a Terceira Revelação, mas duas advertências devem nos manter sempre atentos: *“Fora da Caridade não há salvação”* e *“a quem muito é dado, muito é pedido.”*

Na questão 794 analisa-se se a sociedade teria condições de reger-se apenas pelas Leis Morais, sem a existência de leis humanas:

"Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais."

Apesar da imperfeição das leis humanas, elas evoluem à medida que a humanidade adquire novas luzes, aproximando-se cada vez mais das Leis Divinas.

Basta verificar como eram as leis de séculos atrás e a humanização que vem ocorrendo principalmente nas últimas décadas.

Quanto às leis humanas são necessárias devido às peculiaridades da vida terrena, que carece de regulamentação, sob pena de divergências difíceis de resolver.

No entanto, cabe aos nossos juristas e legisladores procurar fazer evoluir o Direito, todavia, no final das contas, o que é decisivo e essencial é o aperfeiçoamento moral das pessoas. De quase nada adiantam leis humanas humanizadas se são descumpridas pela maioria dos cidadãos, que ainda estagiam nas fases primárias do orgulho, do egoísmo e da vaidade. Todavia, deve ser realizado um esforço conjunto entre religiosos, juristas, legisladores, pedagogos, cientistas etc., porque a melhoria depende do trabalho de todos.

Na questão 795 fala-se da causa da instabilidade das leis humanas:

"Nas épocas de barbaria, são os mais fortes que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da

vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural."

Kardec acrescenta uma nota:

A civilização criou necessidades novas para o homem, necessidades relativas à posição social que ele ocupe. Tem-se então que regular, por meio de leis humanas, os direitos e deveres dessa posição. Mas, influenciado pelas suas paixões, ele não raro há criado direitos e deveres imaginários, que a lei natural condena e que os povos riscam de seus códigos à medida que progridem. A lei natural é imutável e a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva. Na infância das sociedades, só esta pode consagrar o direito do mais forte.

As leis humanas, para serem estáveis, devem basear-se nas Leis Divinas, que são eternas e justas.

A trajetória das leis é uma epopeia em que grandes gênios da humanidade traçam rumos novos, que, aos poucos, vão sendo assimilados pelas massas e convertem-se em rotinas mais justas para as populações.

Exemplo recente foi o do missionário Mohandas Gandhi, secundado, sobretudo, por Ambedkar, ao conduzir a gigantesca reforma da realidade jurídica indiana na primeira metade do século XX, desferindo um fundo golpe na desigualdade social que vigorava há milênios naquela grande nação.

A procura da igualdade entre homens e mulheres, a proibição de exclusão social com base na cor da pele, a oportunização de vagas nas universidades públicas para os carentes e a inclusão dos deficientes físicos no mercado de trabalho são algumas das mudanças ocorridas recentemente, através de leis mais humanas.

Na questão 796 fala-se se a severidade das leis penais não seria uma necessidade:

"Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a

educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas."

Afirma-se a necessidade de leis rigorosas quando se trata de uma sociedade depravada.

As leis devem visar a educação dos desajustados e não simplesmente sua punição, porque a única forma de solucionar o problema da criminalidade é a *educação*, entendida como educação moral e não somente a elevação do nível intelectual.

Quando essa educação se efetivar realmente, desaparecerão as leis draconianas.

Na questão 798 esclarece-se que o Espiritismo será crença universal:

"Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos."

Em nota Allan Kardec aduz:

As ideias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as ideias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as ideias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere que

a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.

Não importa que as verdades pregadas pelo Espiritismo (sobretudo a da reencarnação) sejam encampadas por credos ou filosofias, pois o que interessa é a universalização dessas ideias e não a competição entre as Religiões.

O resultado pretendido é a irmanização dos homens para viverem conscientes da sua irmandade.

Francisco Cândido Xavier, sabiamente, alertou-nos dizendo que o Espiritismo não será a única religião do Planeta, e assim falou para conter eventuais intenções exclusivistas que porventura surgissem no nosso meio.

As ideias da reencarnação e da evolução é que deverão acabar sendo assimiladas pelas pessoas ainda não as aceitam. O rótulo não importa, o que interessa é a reforma interior de cada um.

Na questão 799 mostra-se como o Espiritismo contribui para o progresso:

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."

O grande diferencial do Espiritismo foi fazer passar todos os seus postulados pelo crivo da razão. Nada de crença ingênua ou fé em coisas que a razão não aprova.

Por isso, passou a ser acreditado por destacados homens de inteligência contemporâneos de Allan Kardec, e daí ganhou as ruas e fez-se acatado pelo povo em geral.

Desprezou credices e dogmas e suas afirmativas nunca foram desautorizadas pela Ciência, quando esta é exercida com imparcialidade, como o fizeram os cientistas César Lombroso, William Crooks e mais recentemente J. B. Rhine, além de inúmeros outros.

Quem pensa que o Espiritismo se confunde com as crenças africanas o desconhece realmente, pois nasceu entre homens de grande envergadura intelectual do século XIX, dentre os quais o professor francês Rivail, que, depois de dedicar-se ao magistério até os cinquenta anos, passou a estudar os fenômenos mediúnicos, convenceu-se da sua veracidade e então dedicou-se à divulgação das suas conclusões e as revelações que lhe fizeram os Espíritos Superiores sob o pseudônimo Allan Kardec.

A literatura científica do Espiritismo é vasta, merecendo referência os livros de Camille Flammarion, Arthur Conan Doyle, Ian Stevenson, J. Herculano Pires e dezenas de outros.

No entanto, o estudo metodizado dos livros de Allan Kardec é essencial para o conhecimento da Doutrina Espírita: sem essa base, fica-se como numa casa sem fundação. Os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne do Amaral Pereira são obras complementares, que devem ser estudadas, sobretudo em grupos de estudo organizados e bem orientados.

Na questão 802 explica-se porque os espíritos encarregados da divulgação da Doutrina Espírita não fazem um trabalho maciço de propaganda visando o convencimento mais rápido das pessoas:

"Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão."

O amadurecimento é gradativo e a Natureza não dá saltos.

Assim também a aceitação das ideias mais avançadas somente se faz paulatinamente, com a evolução humana.

Não há porquê se precipitarem informações, porque os resultados somente vêm na época própria.

Dessa maneira, planejando o Cristo a evolução do Planeta como seu Sublime Governador, de tudo ciente, Sábio Representante de Deus no nosso mundo, podemos ter certeza de que tudo caminha com segurança e não há como ocorrerem situações que fiquem fora do controle do Divino Governador.

Necessitamos de engajamento nos serviços do Bem para evoluirmos, participando do grande trabalho de ingresso na Nova Era do Planeta.

1.9 - IGUALDADE

Na questão 803 esclarece-se que perante Deus todos Seus filhos são iguais:

"Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis frequentemente: "O Sol luz para todos" e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais."

Kardec acrescenta uma nota:

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.

Se, para um pai ou mãe humanos, portanto, imperfeitos, o normal é a igual consideração e o mesmo amor por todos seus filhos, imagine-se o que não será para Deus, Perfeito e Justo, quanto à Sua Devoção e Interesse por Suas criaturas, da mais rudimentar ao ser mais próximo d'Ele pela perfeição!

Deus não diferencia Suas criaturas amando umas mais que outras.

Se bem raciocinarmos, jamais oraremos a Deus pedindo exclusividade em favor dos nossos problemas e dos nossos familiares, nem, muito menos, pediremos nada contra ninguém.

O conhecimento e a compreensão da Lei de Igualdade muda nossa mentalidade, fazendo-nos tolerantes e caridosos.

Rezemos a Deus pedindo que a compreensão dessa Lei penetre nosso coração para sermos realmente fraternos ao reconhecer que todos somos irmãos, como Francisco de Assis praticou em grau superlativo.

Na questão 804 fala-se da diversidade de graus evolutivos entre os seres e da diversidade das suas aptidões:

"Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo."

O esclarecimento deste tópico é dos mais relevantes e merece a maior atenção, pois aqui se explicam as diferenças entre as pessoas e os seres em geral.

Por aqui se entende também como deve conduzir-se a Pedagogia infantil, não transformando as crianças em produtos em série, como se todas devessem ser absolutamente iguais.

Deve-se valorizar o que cada um tem de talento nato e possibilitar a cada qual trabalhar naquilo que lhe é mais familiar, multiplicando-se as profissões, sem substituir o homem pela máquina.

Os Espíritos evoluídos precisam dos menos adiantados, e vice-versa: os primeiros necessitam ajudar-nos e nós precisamos das suas lições.

Não há utilidade no isolamento entre bons e maus, intelectuais e ignorantes, ricos e pobres, pois a interdependência é de lei.

Quem sabe mais precisa ensinar a quem sabe menos e estes últimos carecem das lições dos primeiros.

A árvore frutífera “*pede*” que lhe colham os frutos maduros, como a lactante precisa de que o filho lhe sugue o leite, tanto quanto o faminto é constrangido pela fome a colher os frutos da árvore do caminho e o bebê instintivamente procura o seio da mãe.

Jesus Cristo, como Sublime Governador da Terra, não vive encastelado entre glórias e luzes e ignorando os seres do nosso Planeta, mas sim acompanha o esforço e as lutas de cada um de nós, mesmo os mais primitivos unicelulares, que ensaiam os primeiros passos evolutivos.

Cada ser passa pelas mais variadas experiências para poder evoluir, nascendo nas situações e meios mais variados para de tudo conhecermos e aprendermos. Não devemos querer em todas as encarnações ser inteligentes, ricos, saudáveis e belos, pois as situações contrárias também ensinam, aliás, todas as experiências ensinam.

Sem a ideia da reencarnação fica inviável a compreensão da Lei de Igualdade. Por isso as pessoas que não a admitem acham que há injustiças e chegam a duvidar da própria existência de Deus...

Na questão 806 esclarece-se que a desigualdade das condições sociais não é obra da Lei Divina:

"Não; é obra do homem e não de Deus."

a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vês que dia-a-dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."

A distância que existe entre as classes sociais é resultado do atraso das instituições humanas, ainda impregnadas pela desinformação, atrás das quais o egoísmo e o orgulho ditam as regras.

Todos já passamos sucessivas vezes pelas reencarnações em que experimentamos a pobreza e a riqueza, as facilidades e as dificuldades materiais. Com a evolução moral, vamos nos aproximando de todos os irmãos em humanidade, superando os preconceitos e vivendo realmente mais a ideia da Fraternidade Universal.

Na questão 807 fala-se do castigo destinado aos que oprimem aqueles que estão em posição de inferioridade:

"Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros."

Eis o resultado do abuso das situações de privilégio: a necessidade de voltar à vida corporal, através da reencarnação, para, passando pelas humilhações que se infligiu aos outros, aprender a considerar como irmãos aqueles que estão em posição de inferioridade aparente. Isso, todavia, não nos desobriga do dever de auxiliá-los a superar suas necessidades.

A Lei da Justiça está associada ao Amor e à Caridade.

Na questão 811 desautorizam-se a ideia de igualdade absoluta das riquezas:

"Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres."

a) - Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?

"São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras."

A igualdade entre as pessoas deve ser conseguida, não através de rebeliões, revoluções sangrentas, agressões, mas sim com a abolição do egoísmo tanto dos ricos quanto dos

pobres, pois, se uns procuram explorar os mais fracos, outros são rebeldes, mas o pecado da maioria é o egoísmo.

O grande problema não são as leis humanas, e sim a dureza do coração humano, que, procurando fechar os olhos para as Leis Divinas, deixa de enxergar os semelhantes para ver somente seus próprios interesses, exigindo direitos e recusando a cumprir seus deveres.

Trabalhemos nosso íntimo e recusemos as ideologias da violência, que representam o desconhecimento das Leis Divinas.

Na questão 812 esclarece-se se é impossível a igualdade de bem-estar:

"Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba."

a) - Será possível que todos se entendam?

"Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça."

Mais do que de leis novas, precisamos compreender e praticar as Leis Divinas, principalmente a de Justiça, Amor e Caridade.

813. Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?

"Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas."

Cada um é responsável pelos seus acertos e erros, recebendo como colheita exatamente o que plantou. Todavia é corresponsável a coletividade pelos erros de cada membro, pois descuidou-se de orientá-lo para o Bem, preferindo puni-lo depois de consumado o crime.

Cai por terra a ideia egoística de que somente nos compete educar nossos filhos.

O resultado da mentalidade egoística da nossa época é o aumento da criminalidade infantil, passando as crianças desamparadas a nos assaltar em plena via pública nos tomando à força aquilo que não lhes demos espontaneamente.

A responsabilidade pelos desajustes de crianças prostituídas, jovens drogados e adultos criminosos é, em parte, de cada um de nós, pelas nossas omissões.

Na questão 822 fala-se da igualdade das pessoas:

"O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."

a) - *Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?*

"Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos."

A melhor forma de pensar em igualdade é a observância da máxima que diz: *"Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."*

Hoje em dia as funções desempenhadas por homens e mulheres têm-se modificado, pois as mulheres têm procurado se ocupar dos trabalhos fora do lar e os homens têm contribuído para os serviços domésticos.

1.10 - LIBERDADE

Na questão 836 fala-se que ninguém pode obstar a liberdade de consciência de outrem:

"Falece-lhe tanto esse direito, quanto com referência à liberdade de pensar, por isso que só a Deus cabe o de julgar a consciência. Assim como os homens, pelas suas leis, regulam as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da Natureza, regula as relações entre Ele e o homem."

Liberdade de consciência é o direito de escolher sua crença religiosa, política, social ou filosófica.

Liberdade de pensamento é o direito de pensar e exprimir seus pensamentos.

Em 1857 a liberdade de crença religiosa era limitada e os espíritas sofriam sérias restrições.

Somente a Deus cabe julgar o homem por sua crença ou pensamento, com base nas Leis Divinas.

Em complemento a este tópico leia-se a questão 838.

Na questão 838 indaga-se se toda crença, mesmo falsa, deve ser respeitada:

"Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal."

Deve-se diferenciar as crenças que conduzem ao Bem das que conduzem ao Mal. As primeiras são respeitáveis enquanto que as segundas são condenáveis.

O critério diferenciador entre essas doutrinas encontra-se na questão 842. Entretanto, acreditamos que, mesmo em se tratando de crenças condenáveis, a liberdade de crer é intocável e somente é julgável pela Justiça Divina.

Na questão 842 dá-se o critério para reconhecer se uma doutrina é a única verdadeira:

"Será aquela que mais homens de bem e menos hipócritas fizer, isto é, pela prática da lei de amor na sua maior pureza e na sua mais ampla aplicação. Esse o sinal por que reconheceréis que uma doutrina é boa, visto que toda doutrina que tiver por efeito semear a desunião e estabelecer uma linha de separação entre os filhos de Deus não pode deixar de ser falsa e perniciosa."

Cada crença tem sua *quantidade de verdade*, representando somente uma parcela da grande Verdade.

A forma de identificar a mais perfeita é pelo resultado que cada uma produz na conduta dos seus adeptos: se ela os incentiva ao cumprimento da bondade essa doutrina é boa; se os induz ao despreço aos demais irmãos em humanidade ela é má.

O objetivo das crenças não deve ser a competição para satisfazer a vaidade de cada um, mas sim irmanar os homens.

Se queremos mostrar o valor da nossa crença temos de exercitar a tolerância quanto às outras. Em caso contrário estaremos repetindo os erros dos crentes dos tempos passados, que eram intolerantes e exclusivistas.

Deus quer a união de Seus filhos para irem todos a Ele, através da evolução.

1.11 - JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Na questão 873 afirma-se que o sentimento de justiça está inscrito na alma humana:

"Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber."

O sentimento de justiça faz parte da essência humana, no entanto é necessário compreendê-lo em consonância com as Leis Divinas.

O progresso intelectual não influi no sentimento de justiça, pois o progresso intelectual é resultado somente da antiguidade do Espírito, enquanto que o progresso moral, que resulta do esforço do Espírito para agir de acordo com as Leis Divinas, desenvolve-o.

É importante estarmos sempre imbuídos do sentimento do justo, não através da revolta e agressividade, mas sim procurando soluções pacíficas e maduras.

Jesus Cristo é o modelo perfeito de combate às injustiças: verberou contra as injustiças apenas quando absolutamente indispensável, mas não humilhou os injustos; defendeu a mulher adúltera sem agressividade contra os que queriam sua punição; pugnou pela igualdade social sem provocar rebeliões; sobretudo, não incentivou as vítimas à prática de represálias e rebeliões.

Devemos libertar a vítima ensinando-a viver de forma superior e, ao mesmo tempo, libertar o agressor da mentalidade infeliz que o aprisiona ao primitivismo.

Na questão 875 dá-se o conceito de justiça:

"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."

a) - *Que é o que determina esses direitos?*

"Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência."

O conceito de justiça é simples e claro: *cada um respeitar os direitos dos demais.*

Não é impossível entender quais são os *direitos dos demais*, bastando apenas analisar com imparcialidade e honestidade.

Enquanto que as Leis humanas regulam algumas relações sociais específicas, as Leis Divinas tratam da conduta do homem no trato consigo próprio e nas suas relações com seus semelhantes e com o Criador, prevendo todas as situações possíveis de acontecer.

Na questão 876 explica em que se baseia a justiça segundo as Leis Morais:

"Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado."

Em nota Allan Kardec aduz:

Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.

Quando estamos em dúvida se devemos agir de tal ou qual forma devemos analisar se gostaríamos que outrem agisse daquela forma para conosco: não há critério mais seguro.

Na questão 879 mostra-se o perfil psicológico do homem justo:

"O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça."

No entendimento vulgar classifica-se como justo quem julga as situações e pessoas com imparcialidade, raiando às vezes pela frieza e insensibilidade, enquanto que sem amor ao próximo e caridade não há justiça perfeita, pois as Leis Divinas nunca dissociam as três ideias.

A Lógica Divina é sempre superior às regras materialistas, pois Deus não trata Seus filhos com regras

matemáticas mas sim visando-lhes o engrandecimento, que só passa por um caminho: o da grandeza de coração.

Cite-se Catão como exemplo do justo no sentido materialista e do Mahatma Gandhi como justo no sentido das Leis Divinas.

Precisamos imbuirmo-nos das Leis Divinas para melhorar a ideia materialista de justiça.

Na questão 884 fala-se da propriedade legítima:

"Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem."

Em nota Allan Kardec aduz:

Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

A vida na Terra cobra de nós que assumamos a propriedade temporária de alguns bens materiais. Entretanto, o limite traçado pelas Leis Divinas é que a propriedade só pode ser considerada legítima se se fez *sem prejuízo para outrem*.

Podemos deduzir que “*causa prejuízo a outrem*” não só a aquisição procedida com flagrante lesão aos outros, mas também quando acumulamos o desnecessário, enquanto há muitos carecendo do mínimo para sobreviver. O que é inútil em nossas mãos pode ser o essencial para outros.

A inteligência também é um patrimônio, a saúde também, a moralidade igualmente. Tudo que Deus nos permite possuir deve ser aplicado em benefício do maior número possível de pessoas, sob pena de ser-nos tudo tomado, aplicada a Lei de Causa e Efeito, até o último recurso.

A cultura que tivemos o privilégio de poder adquirir deve ser partilhada com os que sabem menos, nossa força física deve ser aplicada aos trabalhos braçais úteis aos outros e a moralidade que conquistamos deve obrigar-nos a lidar com os menos esclarecidos para exemplificar-lhes a boa conduta.

Na questão 886 fala-se do conceito de Jesus sobre a caridade:

"Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Kardec acrescenta uma nota:

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

A noção de caridade, normalmente interpretada como esmola, é muito mais ampla, abrangendo a benevolência para com todos, a tolerância para os defeitos alheios e o perdão das ofensas.

Na sua nota Kardec reitera a ligação que existe entre amor ao próximo, caridade e justiça.

Devemos tratar todos com consideração, sem estabelecer barreiras quanto aos que se nos afiguram menos evoluídos, pois a irmandade é universal.

Na questão 887 explica-se o que significa amar os inimigos:

"Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos

seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança."

Muitas vezes o inimigo tem motivo de queixa contra nós, pois o teríamos prejudicado. Francisco Cândido Xavier afirmou: *"Quando alguém não gosta de nós tem sempre razão."* Por isso tudo não devemos hostilizar as pessoas que nos tratam com despreço.

A melhor opção é analisar a situação imaginando-nos nas duas posições contrárias e, mesmo concluindo que estamos certos, devemos perdoar e fazer o bem ao adversário, talvez não ostensivamente para não irritá-lo mais.

Manter uma inimizade é bombardear o organismo com cargas negativas que provocam doenças graves.

Orar a Deus pedindo tudo de bom para quem nos odeia é conveniente para desligarmos nossa mente de qualquer sintonia negativa.

De qualquer forma vive em paz quem não odeia e faz o bem a todos.

Na questão 892 fala-se dos pais que têm filhos-problema: *"Não, porque isso representa um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem. Demais, esses desgostos são, amiúde, a consequência do mau feitio que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem o que semearam."*

Ter filhos é uma das tarefas mais importantes que se pode pedir a Deus.

Educá-los da forma correta é das coisas mais difíceis e estafantes que se pode imaginar, pois muitas vezes nos perguntamos se estamos fazendo o melhor. No entanto, sejam filhos ajuizados ou filhos-problema, nunca devemos desampará-los e devemos sempre analisar, no caso desses últimos, se não contribuimos para seus desajustes pela má formação que lhes demos.

De qualquer forma, cumpre-nos acompanhá-los e encaminhá-los mesmo quando já estiverem grisalhos, pois, mesmo adultos, os filhos necessitam dos seus pais muitas vezes.

1.12 - PERFEIÇÃO MORAL

Na questão 903 desaconselha-se o estudar os defeitos alheios:

"Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticais no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio."

As Leis Divinas são incisivas quanto aos deveres que temos de cumprir: não há palavras desnecessárias nem que deixem dúvidas: devemos educar nosso espírito, aperfeiçoar nossas qualidades e extinguir nossos defeitos.

Quanto aos defeitos alheios não nos compete analisar e muito menos expor à alheia crítica sob qualquer pretexto que seja.

Além do mais, devemos lembrar-nos de que *a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade.*

O campo de trabalho para o Progresso é tão grande que podemos sempre ocupar-nos das áreas em que podemos semear ao invés de arrancarmos do solo plantas que outros plantaram.

CONCLUSÕES

- 1) **Conhecer as Leis Morais, ou seja, as regras estabelecidas por Deus para o relacionamento da criatura consigo própria, com seus semelhantes e com Ele é importante para evoluirmos.**
- 2) **Feliz de quem tem *olhos de ver e ouvidos de ouvir* para aprender e colocar em prática essas Lições Divinas.**
- 3) **De fácil compreensão são essas Leis e, para aplicá-las é só tomarmos como referência que *devemos fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.***



(verdadeiro retrato de Jesus, materializado por Sathya Sai Baba e divulgado por Divaldo Pereira Franco em palestra sobre esse missionário indiano)

FIM